



REGISTO DO NASCIMENTO

É público que «A VOZ DA ABADIA» nasceu! Há muito esperado, porque desejado e necessário, este elo de ligação das gentes de entre Homem e Cávado traz os sinais da MÃE, porque foi gerado no Seu Amor!

Formar, informar, valorizar e dignificar, tendo em mira a pessoa humana com toda a gama de predicados e carências, é o objectivo primeiro deste quinzenário, aos ventos aberto, mas confiante, porque tem a «Estrela» como orientação.

Quero expressar, de modo muito claro, a minha admiração, simpatia e respeito à Ex.^{ma} Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia por mais este passo de gigante, dado em frente, para glória da Virgem Maria, engrandecimento do santuário mais antigo de Portugal e para a união e paz entre os homens todos, sem excepção, através da propagação e vivência da Doutrina Social da Igreja.

O Estatuto Editorial dá-nos o registo do nascimento de «A Voz da Abadia», diz-nos qual a sua missão e como procurará levá-la a cabo. Apraz-me registar que a tarefa ingente, assim expressa, terá perfeita concretização, já que os «Homens da Abadia» (assim tenho ouvido apelidar a actual «Mesa Regente») têm provas reais dadas de saber, de entender, de querer e de fazer... e sempre de olhos postos n'Aquela que deu o SIM a Deus para servir os homens.

Que tudo vá pelo melhor.

A mim, como representante do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor Arcebispo Primaz junto da Mesa da Confraria, compete-me estimular e encorajar e dar toda a ajuda que possa. Aqui estou, com a minha presença muito amiga, a dizer que continuem sem desfalecimentos e sem quebras.

Também me sinto feliz por testemunhar «o registo do nascimento».

Cónego Eduardo de Melo

O MOSTEIRO DE RENDUFE NUM INQUÉRITO DE 1568

O arcebispo de Braga, D. Frei Bartolomeu dos Mártires, em 22 de Agosto de 1568, por provisão, encarregou o cônego dr. Manuel Coelho, cônego da Sé, de visitar os mosteiros da Ordem de Santo Agostinho e da Ordem de S. Bento na arquidiocese para verificar quais eram os que tinham condições para serem reformados. Esta diligência foi pedida pelo Cardeal D. Henrique que não a pediu só ao arcebispo de Braga mas também ao bispo do Porto: «Lembrouse Deos dos merecimentos do glorioso Patriarcha S. Bento, e inspirou no coração do Cardeal Dom Henrique, que pedisse à Santidade de Pio V que ouvesse por bem conceder-lhe suas Bullas, pera os ditos Mosteyros se reformarem, e unirem, mas primeiro fez suas diligencias q. lhe parecerão necessarias. Hũa dellas foy mandar ao Arcebispo de Braga, que então era Dom Frey

Bertholameu dos Martyres, e ao Bispo do Porto Dom Rodrigo Pinheiro, que cada hum em seu bispado se

mandasse enformar dos Mosteiros que avia de S. Bento, do sítio em que estavam, os edificios, e rendas que nel-

Por PAULO FERRO
les avia e quaes erão accomodados pera se reformarem» (vid. Be-

(Continua na pág. 2)

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE AMARES

A ASSOCIAÇÃO DOS BOMBEIROS DE AMARES VAI SER DOTADA COM UM AUTO-PRONTO-SOCORRO TODO-O-TERRENO QUE CUSTA 10.500 CONTOS

O Serviço Nacional de Bombeiros acaba de comunicar ao Comando da Associação

a aquisição de um auto-pronto-socorro todo-o-terreno da marca Renault modelo 110.150.4x4

Bombeiros comparticipa com a quantia de 6.000 contos.

Este carro possui um



dos Bombeiros Voluntários de Amares que a Corporação acaba de ser comparticipada para

o qual, devidamente equipado custa 10.500 contos. Para o efeito o Serviço Nacional de

tanque de água para 3.500 litros, canhão para água e espuma e

(Continua na pág. 2)

RIO CALDO

PÁGINA 7

Unidade de socorro da Cruz Vermelha

CONVENTO DE BOURO:

Restaurá-lo

ou

perdê-lo?

por JOÃO MACEDO

PÁGINA 6



Rio Homem — que futuro?

CHEGOU-ME AO OUVIDO:

...que alguém se apronta para destruir em meia dúzia de anos, o que a natureza levou milhões a construir.

Refiro-me à tiragem de areia no rio Homem, nomeadamente, na parte que se estende, sobre as calmas e verdes paisagens, de S. Pantaleão a Vau (freguesia da Balança). Esta zona, graças ao seu rio, entra facilmente no coração das pessoas, derivado a vários factores naturais.

O rio, esse, é pacífico e puro, envolvendo nas suas límpidas águas, toda a gente que nele deseje banhar-se; até a criança mais tímida. É um local de lazer e

necessidade; para pessoas que se encontram a muitos quilómetros da praia, e para outros,

que apenas na época de Verão, podem saborear o seu banho, porque em

(Continua na pág. 12)

PELO SANTUÁRIO

As obras de reparação e restauro do interior do Santuário, na capela mor e anéxos estão prontas; o restauro do interior das torres está concluído.

No corpo da igreja as paredes estão restauradas; falta restaurar a talha e o tecto, que tem muitas tábuas despregadas e que junto das paredes alguns sítios apodreceram.

A Mesa anterior tinha restaurado o exterior das paredes do Santuário e deitado um telhado novo.

Na capela mor e na sacristia encheram-se as paredes com massas novas, fez-se o reboco, e pintaram-se de branco, como estavam caídas.

(Continua na pág. 3)

Mosteiro de Rendufe num inquérito de 1568

(Continuação da 1.ª pág.)

nedictina Lusitana, Lisboa, Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1974, por Frei Leão de S. Tomás [com notas críticas de José Mattoso], tomo II, pág. 415).

O documento dessa inquirição encontra-se no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Cx. 51.VI.4.

O doutor cónego Manuel Coelho desempenhou-se com rapidez do encargo. Iniciou a visita e a inquirição aos mosteiros de S. Agostinho e de S. Bento em 27 de Agosto e terminou-as em 18 de Setembro. De S. Agostinho visitou os mosteiros de: Landim, S. Simão da Junqueira, Santa Maria da Oliveira, Roriz, Vilarinho, Caramos, Mancelos, Crasto, Muia, Paderne e Refojos de Lima; os de S. Bento: Pombeiro, Travanca, Arnoia, Refojos de Basto, Rendufe, Ganfei, Carvoeiro, Neiva, Palma e Tibães.

O esquema da inquirição é sempre o mesmo para todos os mosteiros: data, nome do mosteiro e ordem a que pertence, o inquiridor, quem estava presente, notário e os livros que viu e testemunhou que ouviu; rendimentos da mesa abacial, da mesa conventual, as igrejas anexas a uma e outra mesa; despesas ordinárias da mesa abacial e da mesa conventual; a fábrica do mosteiro; as oficinas dos religiosos, o número e nome de religiosos; testemunhas e informadores; passais do convento ou do mosteiro; jurisdição do mosteiro; sítio do mosteiro — sua descrição e localização; se tem condições para se re-

formar, se se deve extinguir, se se deve juntar outro mosteiro, se o sítio em que se localiza é povoado, rico ou pobre, se tem outros mosteiros próximos.

O mosteiro de Santo André de Rendufe era um dos mais importantes da ordem de S. Bento em Portugal e parece-nos de muito interesse a publicação da inquirição que nele foi feita no dia 8 de Setembro de 1568. Por ela, de folhas 48 a 52 do referido documento, podemos ver: a data, as pessoas presentes à inquirição, os rendimentos da mesa abacial que estava unida à mesa conventual, as propriedades que tinha, a descrição dos passais, as cinco igrejas que lhe estavam anexas, a descrição pormenorizada da fábrica do mosteiro e seus bens móveis e estado material do mosteiro, o número de monges e seus nomes, a jurisdição, os encargos do mosteiro e a descrição da sua situação geográfica e a informação de que não se deve extinguir mas sim reformar. Este documento dá-nos a informação do seu estado, principalmente material, nesta época e estou convencido de que muitos dos nossos leitores irão gostar de o ler pois, a partir dele, irão ficar a fazer uma ideia da sua grandeza e riqueza:

SANTO ANDRÉ DE RENDUFE

Em os oito dias do mes de setembro de mil e quinhentos sesenta e oito annos em este mosteiro de S. Andre de Rendufe da ordem do

bem aventurado S. Bento onde o senhor doctor Manuel Coelho coneguo perbendado na Sta e matropolitana se de Braga para ver o sitio delle, fabricas e offecinas e se informou do rendimento delle conforme ao mandado do Cerenissimo Senhor Cardeal Infante e provi-

são de Sua Sta R.ma e estando ahi o Re.do p.e frei P.o de Basto abba de do dito mosteiro por encomendação elle e os padres adiante e mais p.as asinadas, arrendamentos e livros de recebimento de tres, quatro, sinco annos atras se tomou a informaçao que se segue.

a) Mesa abacial

Meza abacial que anda mistica com a conventual e não ha separada hã da outra;

Rendera o pão sabido milho e centeo de cazaes, quintas e propriedades que paguão a este mosteiro de foro e renda quatro mil e oitocentos alqueires pouco mais ou menos a cento e vinte o par.

Rendera de trigo sabido das ditas propriedades quatrocentos alqueires pouco mais ou menos a noventa o alqueire.

Rendera de vinho sabido que se paga a o dito mosteiro seiscentos e oitenta almudes pouco mais ou menos a oitenta reis.

Dinheiro que se paga a este mosteiro sabido rendera sesenta e sinco mil reis pouco mais ou menos.

Avera de marrans sabidas pellos ditos cazaes oitenta e tres pouco mais ou menos a setecentos.

Avera de galinhas em que entrarão duas duzias de perdizes quatrocentas pouco mais ou menos, nas quais entrão também as do couto a trinta reis.

Avera de carneiros oitenta e seis ou sete a duzentos reis

Avera de Capoens doze a sincoenta

Avera de leitons tres, a cem reis

Avera de Cabrito vinte e hã, a oitenta

Avera de Coelhoos vinte e hã a vintem

Avera de serviços nos quais entrão alguns de cabaça de vinho poucos, e os mais são de alqueire de trigo e cabaça de vinho e em alguns dias cabaça e não se paga mais que cabaça de duas canadas, noventa serviços.

De palha detriguo vinte carros a oitenta

Patos tres a sessenta reis

Azeite tres canadas a rezão de trezentos e sincoenta

Pescadas secas sete duzias, e oito demais secas, a duzentos reis hã por outra

De cera duas livras

Lampreas tres a quarenta reis

De manteigua oito canadas a cento e vinte

De frangos desaseis a des reis

De bogas duas duzias a des reis a duzia

Alem do sobredito ha hã quinta que se chama a de Anzede sobre a qual trazem lettigio, que rendera cada hã anno de penção com outros cazaes que andão misticos a ella, setecentos alqueires de pão meado, pouco mais ou menos, desoito galinhas, quatro carneiros; e o terço do vinho que dara hã anno por outro trinta almudes pouco mais ou menos.

Ha também os cazaes que andavão com a quinta de Villaverde que outrossi pertencem a este mosteiro e trazem letigio com Jorge de Souza que renderão hã anno por outro com as azenhas quatrocentos e sesenta medidas pouco mais ou menos.

Tãobem os cazaes que forão de Isabel de Lima sobre que ha letigio de que soia pagual Isabel de Lima mil reis e ha diferença com Miguel de Barros sobre a quem pertencião se ao mosteiro se a elle por via de prazo por a propriedade ser deste mosteiro que rendera hã anno por outro pertencendo ao dito mosteiro perto de duzentas medidas pouco mais ou menos.

b) Passaes

Alguns campos dos passaes deste mosteiro que são de boa terra e andão arrendadas a lavradores annuatim, e rendem em cada hã anno de pão meado milho e centeo duzentos e noventa alqueires e de trigo vinte e dous e galinhas, sete.

Alem dos ditos campos trazem os p.es para bois de caza e outras necessidades dous campos do dito assento que dão erva e renderão sendo alugados duzentos alqueires ou duzentos e vinte, dados de meas.

Ficou tãobem aos padres hã ollival que no anno da çafra dara vinte alqueires de azeite pouco mais ou menos.

Ao longuo e a redor dos campos e passais do assento deste mosteiro estão muitas vueiras que darão de vinho hã annos por outros cento e vinte almudes pouco mais ou menos que se grangeão do dito mosteiro e alguns annos darão duzentos e sincoenta.

Dentro do circuito deste mosteiro estão hãas ortas com seu pomar, e pombal, e aguas, toda cercada de muro alto de recreação dos religiosos, couza boa.

Tem este mosteiro boas devezas para lenha e despezas de caza.

Tem este mosteiro dos cazaes e propriedades lutuozas e dominios que se paguão quando falece alguas das vidas e se vende alhua das propriedades conforme ao que dis o prazo e os dominios de des hã.

Bombeiros Voluntários de Amares

(Continuação da 1.ª pág.)

todo o material dado a um carro que é a última palavra no género.

Trata-se de uma dotação que os nossos bombeiros pelo seu apromo e dedicação bem merecem. Acontece, porém, que não há flor sem espinhos. Por isso mesmo o Comando da Associação se dirigiu, no dia 25 de Janeiro corrente, última reunião do Município, para comunicar à edilidade quanto se passava e de documentos em punho demonstrar que se no prazo de 45 dias a Associação não confirmar a sua disponibilidade na aquisição se perderá o subsídio de 6.000 contos e a oportunidade que será dada a outra Instituição do género.

Todos os elementos da Câmara foram unânimes em manifestar o

desejo de atribuir um subsídio compatível com o quantitativo em falta. Acontece que para o efeito terá de ser ouvida a Assembleia Municipal cuja reunião está prevista para data que vai além daquela que é dada à Associação dos Bombeiros para confirmar a compra e dar o respectivo sinal. Quanto ao parecer dos deputados da Assembleia Municipal esboça-se um movimento de simpatia e adesão tudo levando a crer que aquele prestante órgão deliberativo dará a sua aprovação.

Falta, portanto, para que a aquisição de tão prestimoso veículo se concretize, que se conciliem as datas e as vontades de maneira a não se perder o que será uma honra em proveito para o Concelho

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO
Quinzenário regionalista e independente

Director:
Paulo Ferro

Sub-directores:
Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)
Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:
Santuário de Nossa Senhora de Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES

Delegações:
BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13
Tel.: 27602 • Telex: 32288
4700 BRAGA

AMARES — Casa do Dr. Francisco Alves
Bairro de Santa Catarina
Ferreiros
Tel.: 63334
4720 AMARES

TERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira
Assento - Ribeira
Tel.: 35242
4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia
Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»
Rua do Caires, 133
4700 BRAGA — APARTADO 290

Preço de assinatura: Anual, 450\$00 — Semestral, 230\$00
Preço avulso: 20\$00

Agência Funerária A. Costa

— DE —

Augusto do Sacramento Costa

SERVIÇO PERMANENTE

- ★ CERAS LITÚRGICAS
- ★ PALMAS E COROAS
- ★ ARTIGOS RELIGIOSOS
- ★ TRANSLADAÇÕES PARA
TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO
- ★ FABRICO DE URNAS
FUNERÁRIAS

ALÉM — FERREIROS
TELEFONE 63227 • 4720 AMARES

- PELO SANTUÁRIO -

(Continuação da 1.ª pág.)

Nas galerias onde estão as escadas de acesso à veneranda imagem de Nossa Senhora da Abadia limpam-se as paredes o que valorizou muito a sua grandiosidade.

Estas obras foram feitas a expensas da firma Marquês da Cruz e gastaram-se nelas 600.000\$00.

Seis capelas, que estão a historiar a vida de Nossa Senhora ao lado da estrada que vem para a Abadia, já foram restauradas no exterior e custou o seu restauro 720.000\$00; houve benfeitores que fizeram este melhoramento e as duas que falta restaurar também estão por conta de mais dois benfeitores.

A reparação dos calvários da via-sacra, as sete capelas pequenas foi na mesma feita por benfeitores e custou 265.000\$00.

O restauro do corpo da igreja importou em 481.500\$00 de mão de obra.

A construção duns sanitários no terreiro da avenida dos plátanos ficou por 1.000.000\$00.

A abertura de parques de estacionamento e o alargamento da estrada que segue para Valdosen-de custaram 330.000\$00 com o trabalho das máquinas escavadoras.

O terreno para o parque foi dado à Confraria pelo Sr. José Maria da Cunha; o terreno para o alargamento da estrada pela Sr.ª D. Maria Adelaide Silva e pelo Sr. Dr. Manuel José de Almeida Afonso.

Na abertura da estrada para S. Miguel gastaram-se cerca de 700.000\$00.

Deram-se a Fernanda R. Cunha 200.000\$00 pela abertura da passagem da estrada por detrás da Capela da Flagelação e falta dar ainda 30.000\$ quando o serviço estiver pronto.

VIERAM CUMPRIR AS SUAS PROMESSAS A NOSSA SENHORA DA ABADIA

Abilio Marques	2.000\$00
José Joaquim de Sousa Fernandes ...	500\$00
Teresa de Jesus Domingues e Sá	500\$00

OFERECERAM PARA AS OBRAS DE RESTAURO QUE SE ESTÃO A FAZER NO SANTUÁRIO

Um anónimo	500.000\$00
Lucinda da Silva	1.000\$00
José Maria Pereira	500\$00
Laura de Jesus Antunes	500\$00
Sebastião de Jesus Marques	200\$00
Américo José de Oliveira Arantes ...	140\$00

Um anónimo	20\$00
Uma anónima ofereceu para a restauração do altar de S. Lourenço	50.000\$00
E doutra vez	20.000\$00
Foram vendidas das matas do Santuário umas varas de austrália a João Cancelinhas por	5.000\$00

BAPTISMOS NO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA ABADIA

Em 1 de Janeiro de 1985, dia de Ano Novo, foi baptizado Martinho Américo Ferreira Caldas, filho de Manuel António Vieira Caldas e de Delfina de Jesus; são seus padrinhos Américo José de Oliveira Arantes e Maria da Conceição Faria.

Neste mesmo dia, foi baptizada Carina Marques de Araújo, filha de João Baptista Antunes de Araújo e de Alice Marques da Silva Araújo; são seus padrinhos Ilídio Manuel da Silva Ferreira e Maria Fernanda Marques Silva.

CASAMENTOS NO SANTUÁRIO DA ABADIA

Em 6 de Janeiro de 1985, realizaram o seu casamento Jorge Gaspar Vieira Rodrigues e Maria Manuela Lemos Ribeiro; ele da freguesia de Rossas e ela da de Vieira, ambos do concelho de Vieira do Minho. Foram testemunhas José Fernando Vieira Rodrigues e Maria do Sameiro Gomes Ferreira.

— Em 19 de Janeiro de 1985, realizaram o seu casamento Manuel da Silva Oliveira e Maria Alice de Araújo Silveira; ele de S. João de Rei, Póvoa de Lanhoso e ela de Bouro, Santa Maria, Amares. Foram testemunhas Jaime Silva Oliveira e Maria de Fátima da Silva Oliveira.

— Em Bouro, Santa Maria, a 19 de Janeiro de 1985 contraíram o seu casamento na igreja paroquial, e no Mosteiro de Bouro, António Rodrigues Antunes e Manuela da Conceição Alves Soares, que tiveram por testemunhas Carlos Rodrigues Antunes e Rosa de Deus Almeida Malheiro.

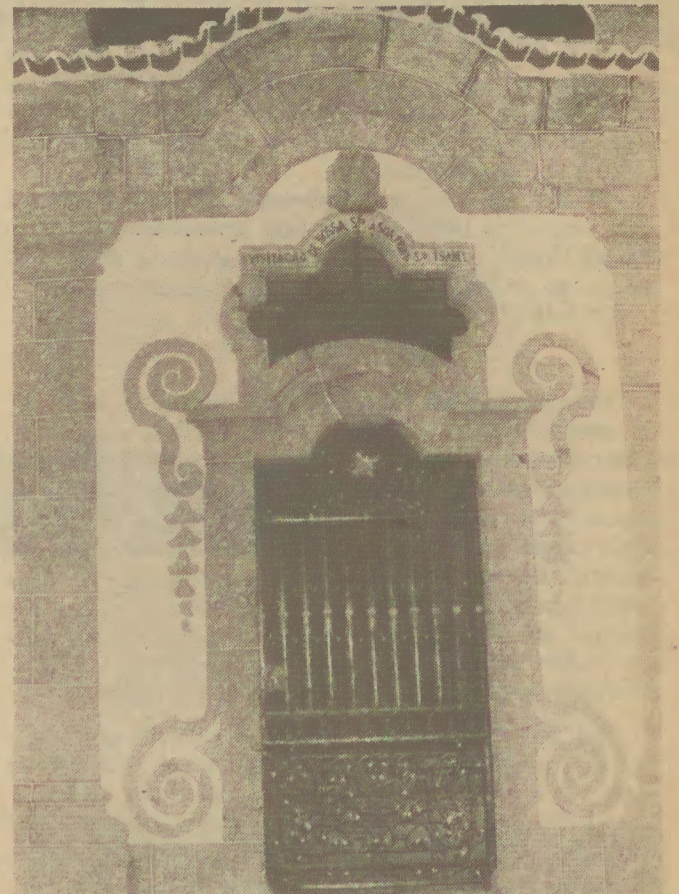
FALECIMENTO

Foi sepultada a 8 de Janeiro deste ano a Sr.ª Olívia Rosa Moreira, filha de Francisco Moreira e de Maria do Patrocínio Fernandes, do lugar de Lordelo desta freguesia.

A paz de Deus para a sua alma e os nossos pêsames à família.

Os nossos Benfeitores

O sr. José Albano Fernandes é um benfeitor que, no ano passado, à sua custa, restaurou também uma capela. A quinta capela que representa a «Visitação de Nossa Senhora a sua prima Santa Isabel».



O ambiente e a imaginária do interior da capela são descritos pelo cônego Arlindo, na sua obra — Senhora da Abadia, monografia histórico-descritiva, 2.ª edição, pág. 203 — da seguinte maneira:

«Em frente dum pórtico em estilo D. João V, Maria Santíssima e Santa Isabel abraçam-se comovida e modestamente. À esquerda e diante da Virgem, apoia-se S. José a um bordão em atitude de quem chega. Do outro lado, estende S. Zacarias a mão direita enquanto segura o manto com a esquerda. À frente de tudo, seguram duas figuras açafates de flores com as mãos interiores e apoiam levemente ao peito as do lado de fora».

Aspectos da paisagem da Abadia

Eis um aspecto dos quartéis, recentemente restaurados, no seu exterior, pela actual Comissão Administrativa da Confraria, do lado esquerdo do terreiro frente ao Santuário.

A obra de carpintaria destes quartéis foi acabada em 1780, durante a gerência do cisterciense Frei Gonçalo.

Estes quartéis destinavam-se a recolher os peregrinos que ali

afluíam em grande quantidade principalmente durante as festas de Agosto que vão do dia 10 ao dia 15. Conheçemos ainda pessoas, principalmente da Póvoa de Varzim, que ali pernottaram de passagem para S. Bento da Porta Aberta. As condições de instalação são poucas ou nenhuma. Essas pessoas dormiram todos em conjunto sobre montes de palha.

Hoje o aspecto exte-

rior é agradável, sóbrio e enquadrado perfeitamente dentro do ambiente geográfico; no entanto, no seu interior, necessitam de grandes obras. Ainda nas últimas festas de Agosto, alguns pedidos lá estiveram durante oito dias a assistir e a participar nas festas mas em condições muito fracas de instalação sem água, sem luz e sem saneamento.



RESTAURANTE

«MILHO REI»

CAFÉ • SNACK BAR • ESPLANADA

TELEFONE 63328 — AMARES



ESPECIALIDADES:

- BACALHAU À «MILHO REI»
- LOMBO DE CHURRASCO À BRASILEIRA

SERVIÇOS ESPECIAIS PARA AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO

Bodas de Prata de casados

No passado dia 17, na intimidade da família, o Dr. Adérito Gomes Ferreira (Paulo Ferro), director de «A Voz da Abadia» e sua esposa D. Adriana Maria Teixeira Pestana Gomes Ferreira festejaram os seus 25 anos de casados. Uma missa

muito simples, na manuelina igreja de Azurara, e depois a alegria familiar com os filhos em casa.

«A Voz da Abadia» deseja-lhes longos anos de vida e muitas felicidades na Felicidade.

Estamos em contacto com os emigrantes de Amares e Terras de Bouro espalhados pelo mundo

CARTAS AO DIRECTOR

Pessoa amiga fez-me chegar às mãos o jornal «A VOZ DA ABADIA», quinzenário regional que, pela mão do seu Director Paulo Ferro, acaba de aparecer no cenário literário destas terras gerezianas.

Pretende ser «A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO», tornando-se assim não só o arauto dos anseios deste laborioso povo ribeirinho, que quer libertar-se do marasmo em que quase sempre tem vivido, mas também o veículo transmissor dos factos ocorridos no dia a dia das nossas aldeias para que o parente mais querido ou o amigo mais dedicado, que um dia deixaram estas paragens na busca duma vida melhor, possam ter conhecimento de tudo o que por cá vai acontecendo.

Só por isso merece o veemente aplauso e o carinho mais sincero de todos nós. Parabéns pois para todos quantos lhe deram vida e que Deus lhes dê uma longa existência, são os nossos votos, para bem da nossa região.

Na qualidade de residente nesta freguesia de Souto, do concelho de Terras de Bouro, foi com grande expectativa, e não menos interesse, que li a local inserta no primeiro número de «A VOZ DA ABADIA», sob o título SOUTO, de autoria de Joraques, sentindo-me todo vaidoso por ver a minha aldeia ser notícia de Jornal. Porém, com o respeito que me merecem todas as opiniões emitidas por qualquer pessoa, inclusive pelas de quem subscreve a rubrica em questão, seja-me permitido discordar profundamente da teoria desenvolvida sob o tema «UM ALERTA...» que o senhor Joraques inclui no seu trabalho jornalístico.

Não sendo pessoa que, assiduamente e nos dias santificados, frequente a Igreja, não deixo, por tal facto, de me sentir sob a influência benéfica dos Mandamentos da Lei de Deus e dos ensinamentos da Santa Madre Igreja Católica Apostólica e Romana. Assim, sem pretensões farisaicas, sou daqueles que, desde os meus tempos de estudante, se interessa por saber alguma coisa das Escrituras Sagradas consignadas na Bíblia. Deste modo, foi com surpresa e algum espanto que vi escrito nesse «ALERTA...» que «A música rítmica que leva o mesmo tempo a ensaiar que a litúrgica... está a ser a grande praga em algumas Igrejas destas zonas. Canta-se para a plateia... Usam-se instrumentos não aprovados pela Igreja, tais como a viola e outros. Frente tal situação não é raro, mesmo crianças e jovens, a baloiçarem o corpo durante a execução de tais cânticos», etc.

Ora bem. Parece-me que o senhor Joraques exagerou no seu «UM ALERTA...».

Eu entendo a missa (Assembleia de Deus) como sendo uma comunhão espiritual de todos os fiéis que, periodicamente, se juntam na sua igreja com o único e exclusivo objectivo de orar e de dar graças ao Senhor pelos benefícios recebidos do Espírito Santo. De todos. De todos sem excepção, e não só de uns tantos que através dos seus cânticos, litúrgicos ou não, louvem o seu Deus, perante a mudez passiva da grande maioria dos presentes.

Todos, sem excepção, como um Coral imenso, devem louvar a Deus com os seus cânticos em uníssono, acompanhados, se possível, dos mais variados instrumentos musicais, numa verdadeira e vibrante apoteose de almas em comunhão espiritual com o nosso Deus Todo Poderoso.

É isto o que os Livros Sagrados nos ensinam e que facilmente se compreende. É isto o que diz o Salmo 150, que a seguir se transcreve, da Bíblia Sagrada dos Missionários Capuchinhos, com o IMPRIMATUR do Reverendíssimo Cardeal de Lisboa, D. António: «ALELUIA! Louvai o Senhor no Seu Santuário, louvai-O no firmamento do Seu poder! Louvai-O ao som da trombeta! Louvai-O com a harpa e a cítara!

Louvai-O com tambores e com danças! Louvai-O com instrumentos de corda e com flautas! Louvai-O com címbalos sonoros. Louvai-O com címbalos retumbantes! ALELUIA».

Como se vê, não é só o Grupo Coral de Souto que tem o privilégio de louvar ou de cantar a Deus. São todos, mas todos, os fiéis em uníssono, que têm o dever de o fazer sempre, com este ou aquele grupo coral que lhes dê o lamiré, com este ou aquele instrumento musical que possam e saibam tocar, pois só assim Deus será louvado e entrará nos nossos corações.

Para lá desta minha despretensiosa observação, acho benéfica e louvável a actividade do Grupo Coral de Souto, sob a orientação sábia do Dr. Marques, fazendo votos para que, através dos seus recitais de música cantada, leve cultura e até às nossas gentes que tão carecidas andam destas coisas. Um abraço do vosso

Virgílio Maia

Exmo. Senhor
Paulo Ferro
Director de «A Voz da Abadia»
Santa Maria de Bouro
Amares

Foi com agrado que me cheguei às mãos o 1.º número desse quinzenário, regionalista e independente, de que o sr. é director. Todas as terras, na sede dos seus concelhos, têm o seu jornal; algumas até têm mais do que um. Só estes dois concelhos, Amares e Terras de Bouro, é que não tinham nenhum. Ainda bem que este aparece agora à sombra do seu santuário, o Santuário de Nossa Senhora da Abadia.

O jornal tem noticiário e comentários. Li com agrado o seu editorial e devorei as notícias das freguesias dos dois concelhos que quiseram estar presentes primeiro número. As freguesias dos dois concelhos são muitas mais e espero poder ler notícias delas também nos números que se vão seguir.

A carência das populações destas terras, lindas de paisagem, são muitas e espero que o jornal, de que o sr. é director, seja uma voz sempre pronta para as divulgar e lutar para que sejam solucionadas. Grande parte das pessoas vive de agricultura, ainda praticada por processos muito antiquados, e espero que publiquem artigos no sentido de motivar os lavradores destas terras a melhorar os métodos, a aumentar a produção, a procurar fixar nelas as gentes jovens e a melhorar as suas condições de vida. É preciso que muitas pessoas tirem um pouquinho mais do que aquilo que tiram pois só lhes dá para comerem mal.

Na minha maneira de ver, seria bom que o jornal não se metesse muito nem nada em lutas partidário-políticas e que noticie e oriente no sentido da dignificação da pessoa humana toda, conforme o sr. diz no estatuto editorial.

Mais uma vez dou os meus parabéns e desejo à «A Voz da Abadia» muitos longos anos ao serviço destas comunidades dispersas pelas terras mais próximas ou mais distantes com a bênção de Nossa Senhora da Abadia.

Os meus melhores cumprimentos.

Amares, 25 de Janeiro de 1985.

A. M. DE SOUSA

No Vosso Quinzenário «A Voz da Abadia» de 17 do corrente mês, vem publicado na última página um artigo intitulado «Estrada Amares-Gerez» nele se fazendo comentários sobre o estado de conservação daquela via.

Sobre o assunto cumpre-me informar V. Ex.ª que a empreitada de pavimentação daquela via foi adjudicada à Firma Gabriel Alves Sampaio Couto em meados do ano transacto.

Dado o adiantado do ano não foi possível àquela firma proceder a mais trabalhos.

Logo que a temperatura ambiente o permita serão reiniciados os trabalhos de pavimentação prevendo-se a conclusão da obra ainda durante o corrente ano.

Aproveito a oportunidade para felicitar V. Ex.ª pelo lançamento deste Quinzenário.

Apresento os meus melhores cumprimentos

O Director de Estradas

OPINIÃO

Terras de Bouro é um concelho bastante extenso ainda que pouco habitado. Eclesiasticamente tem 6 padres cabendo a cada um 3 e 4 freguesias. Deve ser, sem dúvida, um trabalho insano para cada um dos sacerdotes, mas nem sempre eficiente.

Todas as pessoas duma paróquia precisam de assistência espiritual como os pulmões de ar puro. Mas considero que é o doente aquele que mais agradece tal assistência. O sofrimento é duro e a presença de Cristo através da palavra e ou do seu corpo traz ao doente «morfina» suficiente para ele suportar cristãmente a cruz que Deus lhe deu e que alguém merece. Os doentes cancerosos estão cada vez a aparecer mais por estas terras. Os «incuráveis» dizem que se torna muito difícil «não perder a cabeça». Não basta dizer-lhes: tenham paciência. Quem sofre somos nós — respondem alguns.

Ora, ao que parece — eu acredito que sim — as únicas «proteínas» capazes de levantar a moral do doente serão a palavra do sacerdote ou de algum leigo consciente, a confissão e a comunhão frequente ou, se possível, até diária. O doente reconhece isso, mas acanha-se pôr esse problema ao sacerdote devido à vida atarefada do prático actual.

Perante isto, a ajuda para a solução, a meu ver, estaria na criação de Ministros extraordinários da comunhão para este concelho que, quanto sei, não existem, salvo a minha ignorância. Não basta a boa vontade do sacerdote, é mais importante que o doente seja assistido efectivamente.

JORAQUES

Visite o Santuário
de Nossa Senhora da Abadia
o Santuário mariano
mais antigo de Portugal

José Joaquim Leite, Filhos, Lda.

CASA LEITE

ADUBOS * PESTICIDAS * MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
MERCEARIAS

PRAÇA DO COMÉRCIO

TELEFONE 63159

FEIRA NOVA

• 4720 AMARES

SEDAL - AMARES

Compra e Venda de Propriedades, Lda

- LOTEAMENTOS
- URBANIZAÇÕES
- APARTAMENTOS
- PROPRIEDADES

TELEFONE 62545

FEIRA NOVA — 4720 AMARES

AMARES

GRUPO VERDE MINHO É NOTÍCIA

Em qualquer localidade um grupo regional é sinal e factor de cultura. É um sintoma de afirmação do nome da própria terra e um certo anseio de não perder valores culturais legados pelos antepassados.

Fundado em 1984 este agrupamento encaminha-se para o seu 1.º aniversário. Tem tido várias actuações, embora presentemente o «tempo» esteja um pouco parado. Parte do seu reportório artístico tem sido divulgado pelos locais por onde passam. A temática e de inspiração regionalista, evocando sobretudo os santos populares, santuários da região do Minho, etc. O Grupo Verde Minho é formado por cerca de 12 elementos, os quais pertencem aos mais variados ramos profissionais. Pena é que, muitas vezes, não exista unanimidade entre os elementos do

referido agrupamento, sendo por isso mesmo muito difícil a compatibilização interna e externa desejadas.

Embora muitas vezes os assobios façam parte dos aplausos, vamos em frente e boa sorte!

POR CONFIAR DEMASIADO FOI ASSALTADO

No passado dia 22 de Janeiro, a modista Teresa de Jesus Vieira Soares, depois de ter atendido uma das suas clientes, foi alvo de um roubo considerável.

O caso foi entregue à G.N.R. e posteriormente seguirá para Tribunal.

SAUDAÇÃO AO SR. DIRECTOR

Animado e satisfeito ao receber a 1.ª edição do jornal «A Voz da Abadia», o povo desta freguesia e não se conteve em desejar as maiores saudações ao sr. Director e a todos

quantos com ele colaboram. Já há muito eramos dignos de algo idêntico onde pudessemos expressar e transmitir aos mais distantes os problemas, dificuldades e, porque não, as ambições da nossa terra. Ninguém pode dizer, com verdade, que ama a terra onde nasceu, se não conhecer a sua origem, as pessoas que a habitam, os esforços que se desenvolvem para a tornar grande, enfim, a sua história. Dentro das nossas possibilidades, não só contribuiremos para esta página, mas também enviaremos as nossas mensagens e tudo o que estiver ao nosso alcance.

Ao longo do tempo certamente que surgirão dificuldades, mas, pode crer, sr. Director, que estaremos do seu lado, não deixando, assim, dramatizar esses momentos. *Como será «A Voz da Abadia» amanhã?*—O que nós queremos, mas que seja um *jornal progressivo*, brioso, virado para o futuro e sempre atento aos problemas e aspirações das gentes de entre Homem e Cávado. BEM HAJAM!

PROZELO

FESTA DE SANTO AMARO

Realizou-se, no dia 27 de Janeiro, a festa em honra de S.º Amaro, um santo do séc. XVI (nasceu em 1513 e morreu em 1585), advogado dos males dos ossos.

Celebraram a missa os srs. Padres Manuel

Gonçalves, pároco da freguesia, Manuel Rocha Vieira e Manuel Tinoco Ferreira.

Este acto religioso foi acompanhado pela Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Amares. Na Procissão participaram, para além da Banda de Música a Fanfarrinha de S.º

Maria de Palmeira, dezenas de figuras alegóricas, o povo e forasteiros devotos.

MISSA DO 30.º ANIVERSÁRIO POR ALMA DO PADRE ALBINO PIRES

No próximo dia 6 de Fevereiro, na Igreja paroquial desta freguesia, vai ser celebrada uma missa por alma do sr. Padre Albino Pires, falecido há trinta anos.

Com este gesto, a população não quer esquecer toda a dedicação daquele Sacerdote, durante a sua vida de pároco, ao serviço do povo de Prozele.

CAIRES

FESTA DE N.ª S.ª DA GUIA

No dia 1 de Janeiro realizou-se, nesta freguesia, a festa de N.ª S.ª da Guia.

Actuaram dois conjuntos no dia anterior. No dia 1, e no que respeita à parte religiosa, foi celebrada uma missa que o Grupo Coral de Caires solenizou.

De tarde actuaram os ranchos folclóricos de Caires e da Torre.

REUNIÃO DE JOVENS

No Domingo, dia 13 de Janeiro, reuniu um

grupo de jovens desta freguesia para reflectir sobre o Discurso do Papa João Paulo II para o Dia da Paz: «A PAZ E OS JOVENS CAMINHAM JUNTOS»—C.

PAREDES SECAS

Saudamos «A Voz da Abadia». A primeira notícia que levamos aos nossos leitores, é sobre o Sagrado Lausperene que se realizou após adequada preparação, no dia 15 de Janeiro.

As pregações a cargo do Sr. Dr. José Arieiro, professor do Instituto Superior de Teologia, acopreu o povo da nossa freguesia com assiduidade e grande número.

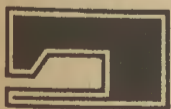
Envie a direcção dum amigo para assinante de «A Voz da Abadia»

confeccções

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança
Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71
GUIMARÃES



Francisco Oliveira

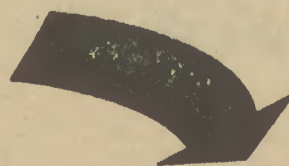
MÁQUINAS DE COSTURA
INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3-4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022
LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904



Fábrica de
fatos
casacos
calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71 210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

AMARES

S. VICENTE DO BICO

O CANTAR DOS REIS

Continuando uma tradição que nesta freguesia vem de tempos imemoriais, um grupo de jovens desta freguesia acompanhados pelo pároco e pela indispensável concertina, violas, bombo e ferrinhos, andaram pelas ruas e lugares desta freguesia nas noites de 5 e 6 deste mês, a cantar os Reis a toda a população.

Sendo o objectivo deste ano além de manter a tradição e saudar a todos, o produto das ofertas será para fazer se possível um seguro de incêndio para a igreja paroquial, objectivo a todos os títulos louvável, no fim de dois dias de cantar os reis em que todos chegaram ao fim já muito cansados e feitas as contas verificou-se que se tinham angariado 42.000£00, resultado que se considera bom, isto além das pinguitas de tinto, branco, ou Porto acompanhado de figos e doces que aqui e ali sempre fazem questão

de oferecer. No final, o balanço geral: correu bem. Valeu a pena ir de casa em casa a cantar:

*Oihei para o Céu
Estava estrelado
Vi o Deus Menino
Em palhas deitado*

*Em palhas deitado
Em palhas aquecido
Filho D'uma Rosa
E de um Cravo Nascido*

Realizou-se na Igreja paroquial o Sagrado Lausperene, precedido de pregações em que foi orador o Sr. Dr. José Carvalho Arieiro, professor no Instituto Superior de Teologia. Foi muito concorrido e tempo de reflexão oportuna sobre a Eucaristia mistério da fé.

FALECIMENTO

Faleceu no dia 26 do corrente, na freguesia de Sabariz, aqui ao lado de S. Vicente, João Abreu, que vivia com sua irmã Isaura Abreu, era natural desta freguesia onde sempre vi-

veu no lugar da Malheira, de onde apenas se ausentou há meia dúzia de anos para ir viver com sua irmã já que o mesmo era deficiente mental e que na freguesia era conhecido pelo «João da Malheira». No entanto e apesar da sua deficiência era muito estimado por todos, em especial pelos irmãos. A família enlutada, em especial aos seus irmãos Isaura e Abílio de Abreu, este membro da Assembleia de Freguesia, apresenta «A VOZ DA ABADIA» respeitadas condolências.

João Alves

FALECEU O DR. MANUEL ARANTES RODRIGUES

Faleceu o sr. dr. Manuel Arantes Rodrigues, de 75 anos de idade, casado com a sr.ª D. Alice de Jesus Amorim Arantes, pai do dr. Rui Manuel Amorim Arantes Rodrigues, dr.ª D. Maria da Conceição Amorim Arantes Rodrigues.

BAPTISMOS

Receberam o sacramento do baptismo na Igreja paroquial, durante o mês de Janeiro:

Susana Cristina da Costa Faria, filha de Manuel António da Silva Faria e de Maria Luiza da Costa Foz;

Sandra Sofia da Silva Alves, filha de António de Oliveira Alves e de Maria de Lurdes Cunha da Silva Alves;

Tiago Manuel da Silva Vieira, filho de Manuel António Faria Vieira e de Maria da Glória Teixeira Leite Vieira.

Olga Cristina Martins Monteiro, filha de António Alberto Dias Mon-

teiro e Maria Adélia Martins Vieira Monteiro.

Pedro Joel Barbosa Barros, filho de Felisberto Vieira Barros e de Maria madalena Fernandes Barbosa.

FALECIMENTO

Após prolongada enfermidade, finou-se com 84 anos de idade, a Sr.ª Ermelinda Vieira, viúva de Firmino da Cunha. Aos filhos e restante família, apresenta «A Voz da Abadia» sentimentos de pesar.

DOENTES

Regressou do Hospital de Braga, onde esteve internada para tratamento, a Sr.ª D. Graçinda Faustino.

Também após intervenção cirúrgica na Ordem do Carmo (Porto), se encontra já no seio da família a Sr.ª D. Almerida Sila Vieira.

Formulamos votos pelo total restabelecimento destas pácientes.

DR. DOMINGOS MARIA DA SILVA



O saudoso extinto, que exerceu funções de conservador do Registo Civil e Predial em Esposende, Braga e Amares, bem como as de juiz municipal deste último concelho, fez parte dos corpos-gerentes da Santa Casa da Misericórdia e foi presidente da Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia.

O dr. Arantes Rodrigues exerceu também importantes funções políticas no antigo regime e gozava de grande prestígio nos meios locais.

À distinta família enlutada apresentamos as nossas condolências.

Soubemos com imensa satisfação que se encontra restabelecido o consagrado historiador e investigador, Dr. Domingos Maria da Silva, mesário da Confraria da Abadia e colaborador assíduo deste jornal, a quem tanto devem as Terras de entre Homem e Cávado, na descoberta das suas raízes.

DIA MUNDIAL DOS LEPROSOS

A menina Maria Adelaide Martins Novais num compromisso que muito a dignificou, promoveu uma recolha de donativos a fim de

auxiliar as vítimas da lepra, principalmente nos países do Terceiro Mundo.

CURSO DE INICIAÇÃO PARA CATEQUISTAS

Esteve a decorrer no salão paroquial da Feira Nova, Amares, o curso de iniciação para catequistas.

Participaram neste curso catequistas das várias freguesias do Arcebispo de Amares, entre elas Valdosende, Dornelas, Feira Nova, Caires, Portela, Torre, Fiscal, S. Vicente do Bico e Rendufe.

Foram orientadores a Irmã Maria Emília, das Irmãs Doroteias e o sr. Delfim Duarte Ferreira, seminarista do 11.º do Seminário Maior—Instituto Superior de Teologia.

O Curso, que tem decorrido com muito interesse, aproveitamento e assiduidade por parte dos participantes, teve o seu encerramento no dia 25 de Janeiro—sábado—pelas 15 horas, na Escola Secundária de Amares, com o seguinte programa: teste escrito, Eucaristia presidida pelo Dig.º Arcepreste e convívio.

Desde já, o Clero de Amares agradece a todos: participantes, orientadores e demais colaboradores, dum modo especial, à Dig.ª Comissão Instaladora da Escola Secundária a cedência das instalações para o referido encerramento, bem como aos empregados que se ofereceram para, no momento, estarem presentes e darem a sua colaboração.

Daremos mais notícias. Deus seja louvado.



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L.DA

- ★ Caixilharia de alumínio
 - ★ Marquises
 - ★ Gradeamentos
 - ★ Divisórias silos
 - ★ Coberturas
- e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

PASTELARIA CORIMBA

— DE —

Mário Ferreira Machado

SERVIÇO DE CASAMENTOS, BAPTIZADOS E ANIVERSÁRIOS

TELEFONE 62357

FEIRA NOVA

★

4720 A M A R E S

TERRAS DE BOURO

O Padre Lima Esteves

edifica santuário de Fátima, na Paróquia de Oakville, no Canadá

O P.º Lima Esteves, natural do concelho de Terras de Bouro, de há muitos anos radicado no Canadá, onde tem erguido uma obra de grande vulto como pároco da Igreja-Santuário de Oakville, Ontário, merece todo o vias de conclusão, que custou muitas centenas de dólares e está a ser paga pela comunidade paroquial.



O significado espiritual desta iniciativa não tem preço, motivo por que, como católicos, nos cumpre o dever de juntar as nossas preces à da comunidade paroquial de Oakville para que vida religiosa de todos seja sempre mais conforme ao Evangelho.

nosso respeito e consideração, como, aliás, o de todos os seus paroquianos, emigrantes portugueses.

A gravura que ilustra esta notícia dá uma ideia da importância da obra material da Igreja-Santuário em

Pecados que bradam aos céus

Há que fazer algo a todos os níveis e em todos os campos para criar uma mentalidade de Paz sobre a Justiça e de indignação ética contra os gastos militarísticos.

Há que ir pensando, escogitando e ensaiando a reconversão dos exércitos com a aplicação dos seus recursos e do seu pessoal em actividades positivas de defesa social, económica,

cultural e sanitária das populações, com abertura humana.

M. C.

Turismo entre Homem e Cávado

Com a criação da Comissão Regional de Turismo, penso que será oportuno chamar a atenção dos órgãos autárquicos dos dois

concelhos, para o arranque do turismo nestas terras maravilhosas com paisagens naturais, que são um autêntico deslumbramento.

Faz falta arrancar com um turismo de qualidade.

Será a grande aposta para os dois concelhos, e não só. J. S.

CHORENSE

NOTICIÁRIO

Com o patrocínio da A.D.R.C. de Chorensense realizou-se este ano mais um tradicional baile de passagem de ano que teve lugar na sua sede, tendo-se notado uma presença de jovens que encheu por completo as suas instalações tendo-se prolongado até altas horas da madrugada.

Realizou-se também o habitual encontro de futebol entre solteiros e casados o qual teve a assistência que era es-

perada pois todos os Associados queriam ver a exibição da aquisição do internacional «Portelo» vindo do Canadá.

A partir deste mês e todos os sábados à noite poderá passar na sede do A.D.R.C. de Chorensense onde terá um bom serão. A Associação terá boa música,

Visite o Santuário de N.ª S.ª da Abadia o mais antigo de Portugal

UNIDADE DE SOCORRO DA CRUZ VERMELHA DESPONTA EM RIO CALDO

Com a frequência de vinte novos socorristas, está a decorrer mais um dos muitos Cursos que a C.V.P. vem ministrando no Distrito de Braga.

Indivíduos de ambos os sexos, das mais variadas profissões e idades (com saliência para os jovens) estão a decorrer os primeiros passos na MISSÃO DE SOCORRER quem necessita.

MISSÃO NOBRE que está a ser ministrada pelo Monitor da C.V.P. de Braga, Sr. Dr. Adélio Pinheiro.

Os povos de Rio Caldo, Valdozende e Vilar da Veiga, estarão assim mais sossegados, pois em caso de catástrofe poderão contar com MÃO amiga para os primeiros socorros.

Deus ajude a quem nos quer bem.

OBRAS NA IGREJA PAROQUIAL

É um grande esforço económico que se pede aos paroquianos de Rio Caldo, mas é lícito perguntar: Vale ou não a pena? De quem é a Igreja? Com que satisfação todos olham para a Capela Mor!... Está linda, mas... Falta tanto ainda — vamos todos

RIO CALDO

contribuir dentro das nossas possibilidades para que o resto das obras se efectuem e depois dissermos, visitem a NOSSA IGREJA, fomos nós que a embelezamos, custou muito mas, VALEU A PENA.

A ESCOLA VELHA — É NOSSA

Pronto, agora ninguém nos tira a possibilidade de termos uma

sede de Junta de Freguesia, Salão Cultural, Posto Médico e sede do Grupo Cultural Desportivo e Recreativo CON-DIGNOS.

Esperamos que o autor do projecto não demore na execução do mesmo e a nossa Junta de Freguesia dê o empurrão para o início da obra.

O Povo de Rio Caldo saberá agradecer.

EDUCAÇÃO

A Junta de Freguesia está quase, quase a terminar a construção da Escola para a Pré-Primária no lugar da Seabra.

Parabéns pelo esforço, pela boa execução e pelo dinheiro que está a economizar à Câmara Municipal.

Aguiar Campos

S. JOÃO DO CAMPO

FRONTEIRA DA PORTELA NÃO É CASO ENCERRADO

«O problema da fronteira da Portela do Homem terá de ser resolvido entre Lisboa e Madrid, com dignidade, e não nas tabernas ou cafés de qualquer povoação das redondezas» — afirmou-nos, há dias, o Presidente da Câmara de Terras de Bouro.

O dr. José Araújo, que comentava alguns boatos que apontam para o encerramento definitivo daquele posto fronteiriço, acrescentou, ainda, que o assunto será em breve abordado numa reunião em Lisboa e sublinhou a disposição de firmeza do executivo a que preside.

Para José Araújo, «é natural que a Ponte da Barca procure privilegiar a fronteira da Madalena, mas nós não estamos parados e mantemo-nos atentos à actuação de alguns vendilhões».

Segundo o Presidente da C.M.T.B., há quem deseje fazer de Viana a «Meca das relações com Orense», o que não deverá colidir com os interesses legítimos de outras regiões.

Nas suas declarações, o presidente terrabourense mostrou-se esperançado na resolução do problema que a Portela vem constituindo, nomeadamente porque foi positiva a visita que à região efectuaram os secretários de Estado do Turismo e do Meio Ambiente. Nas palavras do dr. Araújo, «aqueles membros do Governo mostraram-se muito sintonizados com os nossos pontos de vista».

Como é sabido, a Câmara Municipal de Terras de Bouro apostou forte nesta fronteira, onde levantou um belo

edifício alfandegário e promoveu a construção de um monumento ao emigrante.

PISCINA É LOCAL ABANDONADO

A piscina construída pela EDP, no Outeiro que se ergueu à entrada de S. João do Campo, encontra-se em adiantado estado de degradação.

De facto, as obras de reparação foram abandonadas há cerca de dois anos, quando estavam a decorrer promovidas pela Junta de Freguesia.

O actual executivo não lhes deu atendimento, podendo, assim, ver-se os alicerces para os balneários, os blocos à espera de utilização e — na margem do caminho — os rolos da rede protectora, que parecem material abandonado.

MUSEU SERÁ INAUGURADO EM MAIO?

O museu etnográfico de Vilarinho das Furnas, junto ao Cruzeiro do Campo, deverá ser inaugurado no próximo mês de Maio. Pelo menos assim o admitiu o Presidente da Câmara, em declarações a um matutino portuense.

Nas declarações ao Comércio do Porto, o dr. José Araújo revelou que o museu custará mais de dez mil contos e será «um depósito vivo dos usos e costumes da região».

Saliente-se que algum do material recolhido no desaparecido lugar de Vilarinho se encontra, há largos anos, arrecadado pelos irmãos João e Manuel Antunes, aguardando o seu destino natural.

João Aguiar

Também de visita a seu pai que se encontra internado num hospital da capital esteve entre nós há dias a simpática Nela do Lagareira que se encontra radicada em Itália há cerca de 6 anos. Felicidades para ela e as melhoras para o seu querido pai.

Encontram-se em bom ritmo as obras de construção do Novo Calvário do Senhor dos Aflitos. As pessoas que ainda não deram a sua ajuda podem fazê-lo,

pois a obra fica ultrapassada em muito as nossas previsões. O apelo fica feito não só aos nossos emigrantes e paroquianos mas a todos os devotos do Senhor dos Aflitos, leitores do jornal «A Voz da Abadia». As ofertas poderão ser remetidas para o Párco da Freguesia de Chorensense.

Aproveitando o termo do colega de Moimenta a assinatura do jornal é uma insignificância. Assina, lê e arranja novos assinantes para o Jornal da tua freguesia. — C.

TERRAS DE BOURO

VALDOSENDE

Um pequeno grupo de jovens, ensaiados pelos srs. Eurico C. Pereira e Adolfo R. da Silva levaram a efeito nesta freguesia, durante a quadra natalícia uma

às despesas, com aluguer de roupas e filmagens em «vídeo» dum programa de duas horas, a Câmara Municipal de Terras de Bouro incluindo as despesas nos

do o seu esplendor e bem iluminada.

Iluminada que foi a cruz interior, falta a cruz da torre. Essa iluminada está mas, para dentro, pois deve ver-se



peça de teatro «O NASCIMENTO» que foi visto e aplaudido por muitas centenas de pessoas, não só desta freguesia mas também por muitos admiradores e apreciadores deste género de coisas. Pelo seu brilho há que incentivar cada vez mais e melhor; por isso, contribuiu para fazer face

actos culturais da D.G.E.A., em estreita colaboração com o coordenador concelhio.

As receitas obtidas reverterão totalmente para as obras da nova igreja «CENTRO», pois é necessário colocar o SACRÁRIO. Veja-se a beleza da cruz há dias posta bem alta, com to-

de longe à noite mostrando que ali existe uma cruz, símbolo da fé e sinal do cristão.

POR AQUI A POESIA

*Quem anda só à procura
Daquilo que a si convém,
De certo a mente tem dura
E dum coração também*

*Não tenta imitar ninguém
poeta que pensa e age
como Camões mais ninguém
e ninguém como Bocage*

*Apenas o evolucionário
que tudo tem evolução;
evoluir, ao contrário
dos intensos em reacção*

*Repito, se vivo fosse
Bocage e nos contasse,
levaria muito «coice»
mas ninguém que o calasse!*

C.

GONDORIZ

Obra de conjunto das duas câmaras municipais de Terras de Bouro, deram-se já os primeiros passos para a construção de uma escola primária entre os lugares de Cabaninhas (Valdreu, Vila Verde) e Bustelo, a fim de servir as crianças dos mesmos lugares, que para poderem aprender as primeiras letras se têm de deslocar entre três e quatro quilómetros.

Agradecemos e aguardamos a obra.

Bom seria que a seu tempo, dando tempo ao tempo, outra nova escola primária surgisse no lugar de Guardenha, sito na mesma freguesia de Gondoriz, para também servir aquelas

crianças que para virem à escola de Refonteira têm de atravessar caminhos cheios de água e monte cheio de ma-

C.

CIBÕES

Obra da Junta de Freguesia, está-se procedendo ao alargamento do cemitério paroquial. Esta obra pretende possibilitar a todos

os familiares dos falecidos a aquisição de campos próprias, que a Junta cede a preço acessível.

C.

MOIMENTA

A NÍVEL CONCELHIO

Uma novidade para todos os terrabourenses: os associados da Cooperativa Agrícola de Terras de Bouro podem sentir-se orgulhosos, porque a sua sede vai ser uma realidade.

A direcção do organismo é incansável em trabalhos e sacrifícios, para que os seus associados gozem das garantias a que têm juz, na sua administração agrícola.

Graças à Direcção Regional de Entre Douro e Minho, que já concedeu um subsídio da importância de dois milhões duzentos e quarenta mil escudos (2.240.000\$00), para a construção da sede.

Se se não tem feito mais, é porque as coisas nem sempre correm como nós pretendemos; todavia, este passo da construção da sede é para os seus associados um passo de satisfação, dizendo: Vamos, todos unidos, porque nós em associação é que dizemos o que queremos e pretendemos e o que somos.

PARÓQUIA DE MOIMENTA

No dia 3 de Fevereiro, se Deus quiser, como de costume, vão realizar-se os actos religiosos da festa de São Brás.

Missa solenizada com cânticos, e respectivo sermão por um distinto orador.

Devotos: Vinde agradecer todas as graças que o grande Santo vos

concedeu, por intermédio do Altíssimo.

*Ó glorioso São Braz,
Advogado da garganta:
Protegei sempre a minha
Porque me faz muita falta.*

*Pediram-me um versinho
Para Vós bendito Santo,
Fi-lo com muito carinho
E com todo o meu espanto.*

O Jornal da Ora...

*Ó Senhora da Abadia,
Estou-vos muito obrigado,
Porque me deste o jornal
Parece ser um recado.*

*Obrigado pela abada
Que trazeis no avental
São os nossos sacrifícios
Da nossa alma imortal.*

O Crispim de Vilar

A IGREJA MATRIZ DE MOIMENTA

A grande realidade que parece um sonho;

Tenho conhecimento que todos os que fazem parte da cobrança para a nova Igreja Matriz de Moimenta, Terras de Bouro, são bem recebidos por todos os cidadãos quando vão fazer a respectiva cobrança.

Podem crer que não é sonho, mas sim, uma realidade.

Para que todos saibam como estamos a contabilizar a escrita, apresento a seguir uma relação da mesma, para ser pago em 5 anos, a mil escudos por mês, que corresponde a sessenta mil escudos (60.000\$00).

A relação está elaborada em contos, mas corresponde à promessa de cada um, que é variável: 500\$00, 700\$00, 4.000\$00, etc., etc.

De Abril a Dezembro de 1984, 9.000\$00; de Janeiro e Fevereiro de 1985, 2.000\$00; Total: 13.000\$00. Falta pagar: 49.000\$00.

Entendo que os responsáveis da cobrança estão à altura de esclarecer todos aqueles que contribuem e mesmo aqueles que não contribuem e tentam desanimar aqueles que trabalham para a maravilha de Deus.

C.

SOUTO

As professoras primárias de Souto queixam-se frequentemente de que aparecem vidros partidos no edifício escolar, causando correntes de ar prejudiciais à saúde e desvios de material.

O caso tem sido comunicado às autoridades competentes, mas o mal continua.

A rapaziada, que para lá vai jogar, afirma que o faz por não existir em Souto qualquer recinto desportivo. Os jovens desta freguesia, ainda hoje continuam a utilizar a Estrada Nacional e os caminhos públicos para jogarem a bola.

A Constituição Portuguesa, no seu artigo 79 diz que todo o cidadão tem direito à cultura física e ao desporto e que cabe ao Estado promover, estimular e orientar a sua prática e difusão. Sendo assim, pergunta-se:

Porque será que Souto, ainda hoje, isto em 1985, não tem o seu recinto desportivo? Ou será que esta aldeia só é lembrada quando se aproximam eleições?

Não bastam promessas, nem desejar o óptimo, os soutsenses contentam-se com o mínimo.

Parte do plano de actividades da Junta de Freguesia foi aprovado na sessão ordinária da Assembleia Municipal no dia 28-12-84.

Foi aprovado o seguinte:

Desportos (Parque desportivo), 500 contos; Acesso à Ponte, 500 contos; Caminho do Outeiro, 50 contos; Calcetamento nos lugares de S.^{ta} Eufemea e Porta ?; Acesso ao lugar das Lages, 300 contos; Arranjo da estrada para o lugar de Sequeirô, 400 contos.

Para além deste plano está previsto uma verba de 466 contos para a Junta aplicar onde for mais necessário.

O Povo de Souto aguarda com esperança que a Junta por certo não vai deixar de aproveitar estes melhoramentos antes de terminar o seu mandato que será este ano.—C.

RIBEIRA

ção, para o dia 31 de Março de 1985.

No plano desportivo a equipa de futebol de Salão da Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira disputou, no seu campo de jogos, um encontro amistoso com um grupo de oficiais da Força Aérea de Alverca.

No final do encontro registou-se o seguinte resultado: Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira-2, Oficiais da Força Aérea de Alverca-3.

Foi também de louvar o bom entendimento e o convívio entre as duas equipas intervenientes.

FALECIMENTO



Faleceu no passado dia 19 de Janeiro, nesta freguesia, a senhora Esmeraldina da Liberdade Pereira Simões, de 71 anos de idade, estimada esposa do senhor Bento Simões, ambos naturais desta localidade.

A família enlutada apresentamos as nossas condolências.—C.

**ENVIE
O SEU
DONATIVO
PARA AS OBRAS
DO SANTUÁRIO**

NA SENHORA DA ABADIA

Gerência da Ranhada & Teixeira (FORD) homenageada pelo pessoal de Braga e Viana

Gerência e pessoal da Firma Ranhada & Teixeira, concessionários Ford, nos distritos de Braga e Viana do Castelo, escolheram o Santuário de Nossa Senhora da Abadia, para ali ouvirem Missa pelos fundadores e pelos empregados falecidos.

Tudo começou pelas 10,30 nas instalações da Ford em Braga, onde o Dr. Manuel da Mota Belo, grande amigo e cliente da casa, descerrou um busto em bronze, a pedido do Presidente do Conselho de Administração daquela grande empresa bracarense Senho Silvio Batista.

Aquele busto representa o fundador duma das mais importantes empresas nortenhas no ramo automóvel, Domingos Batista de Araújo, falecido há poucos anos e que deixou obra de mérito e em seu filho um grande continuador.

Soares Pereira, vendedor de automóveis da firma e que desde os bancos da escola primária, é amigo da família, proferiu ali as palavras de circunstância, afirmando que aquele bronze representava para todos, não só Domingos Batista, mas igualmente outros fundadores como seu irmão Manuel Batista, José Ranhada e José Teixeira.

Hoje aquela firma é pertença das duas famílias Batista e Ranhada, cujos sucessos estavam ali nas pessoas de Silvio Batista e seu filho Silvio Lima Batista Júnior, seu cunhado Fernão Magalhães e Eng.º Ranhada e seu irmão Gilberto Ranhada.

Dirigindo-se a gerentes, colegas e aos convidados, historiou um pouco da vida do fundador Domingos Batista, da sua visão de escolher aquele local para ali iniciar a construção daquilo que hoje é o grande complexo da Ford, em Braga e que agora seu filho Silvio Batista, acabava de investir a verba de 40.000.000\$00, na construção de novos pavilhões, fazendo das instalações, um dos maiores complexos no ramo automóvel, nos distritos de Braga e Viana do Castelo.

Proferiu então um poema, que disse não ser inédito no seu todo, mas no qual tem seu arranjo, para ser apropriado aquele soleníssimo momento.

A Domingos Batista

*Foste grande de iniciativa
Foste crente*

*Partiste
Demasiado cedo
Deixas-te à tua volta
A dôr
A solidão
Nestes rostos amigos
Feridos
de mágoa marcados e em oração*

*Tu foste homem e não criança
Que em toda a tua obra, foste esperança
De todos os que viram o teu partir*

*Homem, tu foste grande de humildade
Porque ensinai-te o perdão e a verdade
Em toda a tua vida de trabalho.*

*Em nossos corações resta a ternura
Cobrinho mágoas e amargura
Nas manhãs frias
Que não tardam para todos nós.*

*Mas que importa afinal
Chorar de dôr
Se a tua obra que floresce é um louvor
A compreensão — à paz — ao trabalho —
ao amor*

Os teus te compreenderam
Que todos nós sabemos merecer-te

No final, o gerente Silvio Batista, franquiou todas as dependências do complexo Ford, aos empregados da firma de Viana e aos Exmos. convidados.

Foi grande a sua satisfação quando mostrou também o JARDIM INFANTIL PANDA, recente-

mente aberto aos filhos dos empregados e a outras crianças, como uma das suas criações mais recentes e mais grata ao seu coração, onde sua filha Maria João Lima Batista iniciou a sua grande vocação de Educadora Infantil.

Depois foi a viagem de todos, num total de 123 pessoas, para o Santuário de N.ª S.ª da Abadia, mais antigos e mais bem situado, dos Santuários Marianos, no Monte da Abadia.

Ali celebrou missa o Pe. Acácio, Reitor do Santuário, pela intenção dos fundadores e empregados falecidos e à homilia havia de ter as palavras apropriadas para tão dignificante acto de gratidão pela memória dos que fundaram a grande organização Ford.

Congratulou-se pela demonstração de amizade e respeito, entre o patronato e operários, mostrando-se conhecedor dos progressos verificados na Ford de Braga.



Finda a principal cerimónia que seria a da celebração da Santa Missa, no mais lindo Santuário Mariano, todos os participantes se dirigiram para o Restaurante da Abadia, complexo comum onde há lugar para todos os que procuram o Monte da Abadia.

Aos brindes o grande industrial de camionagem de Guimarães Abel Machado, havia de recordar comovidamente os momentos de convivência com Domingos Batista e a sua gratidão e admiração em estar ali no meio de patrões e empregados, numa confraternização que hoje é raro verificar-se. Afirmaria com dificuldade, pelo seu estado de tanta alegria e saudade que «nestes tempos tão conturbados, num mundo de contestação é edificante ver uma reunião de todos os empregados numa festa de homenagem aos seus patrões. Felicitou os patrões e exaltou todos os operários pela demonstração que estava a assistir.

Seguidamente Vasco Taxa de Faria, proferiu palavras de gratidão de todos os operários para com uma entidade patronal, que paga atempadamente ao seu pessoal e que há anos a esta parte tem vindo a dar o 15.º mês a todos, num espírito de colaboração, pelos serviços prestados.

Em nome de todo o pessoal inumerou as lembranças que ofereciam aos patrões, com lindas peças em cerâmica de Limoges, aos Senhores Silvio Batista, Eng.º José Ranhada e Fernão Magalhães que representava também sua mulher a sócia D. Maria Cândida Batista.

Proferiu o discurso de circunstância o empregado Soares Pereira, que em nome de todos expressou o alto apreço de todos pelos seus gerentes, principalmente pelo Presidente do Conselho de Administração, José Silvio Montenegro de Araújo Batista, que tão dignamente tem sabido continuar a obra de seu pai e aumentá-la, dando à Ford no norte o prestígio daquela grande marca, podendo assim dar cobertura aos milhares de clientes espalhados por todo o norte do país e àqueles que, durante o ano, procuram os concessionários Ford de Braga e Viana do Castelo.

Soares Pereira, informou todos os presentes, de um telefonema recebido minutos antes, do dinâmico Presidente da Confraria de N.ª S.ª da Abadia, que manifestou o seu contentamento, por termos escolhido aquele local único no norte para festejarmos esta festa anual de união de patrões e empregados.

Como amigo pessoal do gerente e seu, Soa-

res Pereira aproveitou a oportunidade para elogiar a obra de renovação ímpar que está a ser levada naquela montanha, pelas Mesas da Confraria da Abadia, que é dinamizada pelo entusiasmo e competência de Pinto Cardoso às obras de restauro já efectuadas e em curso.

São homens como Silvio Batista e Pinto Cardoso, dois gerentes de duas das mais prósperas empresas bracarenhas que nós empregados precisamos, para termos a certeza dos postos de trabalho para todos e para o progresso e engrandecimento da nossa terra, onde impera a colaboração, o respeito e o trabalho.

Falou ainda o empregado da bomba de gasolina, da firma, que motivou entusiasmo quando referiu dois factos, o da lealdade e camaradagem do empregado mais antigo da firma, Vasco Taxa de Faria e ao contar um facto passado na manhã daquele dia, quando um cliente que meteu gasolina, ao verificar tantos empregados junto à Ford lhe perguntou se era alguma manifestação de protesto aos patrões, respondendo que não que era precisamente o contrário era uma festa de homenagem dos empregados à entidade patronal que naquele mesmo dia o patrão iria anunciar que daria o 15.º mês.

Assim aconteceu Silvio Batista ao agradecer a homenagem a si e aos seus sócios e as lembranças, historiou a longa vida da firma Ranhada e Teixeira dos ensinamentos que colheu de seu pai e anunciou que em Fevereiro no dia que antecede o do carnaval, todos receberão umas importâncias pelos serviços prestados com lealdade e interesse, o que motiva, a preferência dos clientes pelos serviços que prestamos.

Afirmou que todo aquele que desejar pôr problemas pessoais ou profissionais, o deve fazer cara a cara, procurando assim a solução mais adequada.

No final houve a fotografia da praxe, para a história da Ford, em Braga, junto às construções antiguíssimas da Senhora da Abadia.

ANUNCIE EM

«A VOZ DA ABADIA»

USE O TELEFONE
71210 DE BRAGA

Restaurante da Abadia

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

— DE —

João Baptista de Jesus
Antunes

ESPECIALIDADES:

Bacalhau, Papas de Sarrabulho, Cozido à Portuguesa, Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

Casamentos, Baptizados, Aniversários, Reuniões de Curso, Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 66139

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES

A cultura portuguesa resulta de uma mentalidade assaz complexa que integra a maneira de estar no mundo do português. Para compreendermos esta atitude, temos de ver como a sua personalidade se foi formando ao longo dos séculos; o que nos remete para as raízes da nossa cultura. Deste modo compreendemos melhor o porquê da saudade, o fundo sentimental do português e até a própria imigração.

Como ponto de partida, façamos uma análise da situação geográfica do país. Esta é um ponto de encontro entre os quatro grandes continentes: Europa, Ásia, América e África. Este facto, verificável hoje, verificou-se na antiguidade, originando um confluir de povos e suas culturas. Assim, passamos ao segundo ponto que é a influência das várias raças que por cá passaram, ou que aqui se fixaram, para a formação da personalidade base da nação portuguesa.

Vemos que a situação geográfica aponta um caminho a seguir: o Mar. Daí resultou que tivéssemos construído um império marítimo; fomos pescadores desde as origens e demos novos mundos ao mundo: Os Descobrimentos. Os nossos reis eram reis de Aquém e d'Além Mar. Ainda hoje os portugueses se en-

contram espalhados por todo o mundo. Todavia, só a situação geográfica não chega para explicar este fenómeno. Temos de atender à sua maneira de ser, à sua psicologia. Esta maneira de ser liga-se directamente à origem étnica do povo português. Esta resulta de uma mescla de povos que por aqui passaram ou que aqui permaneceram. Aos povos originários da península, juntaram-se os Celtas de civilização mais avançada. Desta fusão nasceu o povo lusitano com um forte sentido de independência, o que fez com que os romanos levassem mais de um século para os vencerem. Este desejo de independência marca toda a nossa história secular. Originou a revolta de um filho (D. Afonso Henriques) contra sua mãe (D. Teresa), conquistas, revoltas (D. Nuno Álvares Pereira, Revolução de 1640) e atrocidades (Morte de D. Inês de Castro).

Vieram os romanos com a sua cultura e casaram com mulheres

naturais de cá. Com a invasão dos povos germânicos, há nova mudança étnica e cultural a que o povo se vai adaptando. Esta facilidade de adaptação, transmite-se de geração em geração. Somos um povo espalhado e com facilidade de adaptação e de aprendizagem de novas línguas e técnicas. Os portugueses espalharam-se por toda a Terra e foram bem recebidos. O seu espírito é alegre e humorístico, segundo alguns devido ao vinho! Esta maneira de ser manifesta-se na literatura desde as cantigas de escárnio e maldizer, passando pela poesia do Cancioneiro Geral de Garcia de Resende, Bocage, Eça de Queirós, Camilo (A Queda de Um Anjo) até Rafael Bordalo Pinheiro.

Os Visigodos também invadiram a península e com eles a cristianização da mesma. A seguir vêm os árabes a cuja invasão se seguiu a reconquista. Surgem vários reinos entre os quais Portugal. Aparece então o português, ho-

mem sonhador, activo e prático, resultante da fusão das raças: celta, germana, romana e árabe. Daqui resulta esse sentimento de saudade, próprio do português, como diz D. Duarte no «Leal Conselheiro», ou alargado a toda a península como refere Alfredo Antunes. O certo é que a saudade, o sentimento lírico, domina toda a cultura portuguesa, desde as cantigas de amigo até aos nossos dias. Até a nossa obra máxima, a epopeia «Os Lusíadas», de carácter viril e heróico, é, sobretudo, um poema lírico (sedução de Júpiter por Vénus para que aquele ajude os portugueses, a Formosíssima Maria, Inês de Castro, culminando com o episódio da Ilha dos Amores). Ainda hoje as nossas canções populares têm um andamento lento, triste (ex. boiada).

Este sentimento tem consequências negativas como o sebastianismo em sentido lato. Ficamos a contemplar morbidamente o passado em vez de enfrentarmos a realidade tal

qual ela se nos depara. Somos muito amorosos, o que levou a dizer-se que para o português «o coração é a medida de todas as coisas».

Compadecemos-nos com as desgraças dos outros, mas passado algum tempo revelámo-nos tremendamente egoístas. Este facto faz de nós um povo que, embora com um forte sentido de independência, repele a ideia de vida social.

Temos assim criada a personalidade do português, complexa e por vezes contraditória, que sabe essencialmente

lamentar-se. Mistura a religião com paganismo: grandes centros de culto: Fátima, Sameiro, S. Bento da Porta Aberta, Senhora da Abadia, etc. e todos os dias milhares de pessoas vão à bruxa! Gostamos imenso de nos gabarmos: somos pelintras mas fanfarrões. A própria história é disso uma prova: nas lutas contra os inimigos era sempre um português contra cem adversários. A nossa história, à excepção de Fernão Lopes, é uma história de heróis, onde a acção do povo é menosprezada e nós nem nos importamos!

Por tudo isto podemos concluir que a maneira de ser do português se caracteriza por um «carpe diem» (deixa correr) horaciano, baseado na crença sebastiânica de que melhores dias virão!

António Afonso

STOP

SER PORTUGUÊS

RETRATOS D'ARTE

AMPLIAÇÕES
COLORIDAS
REPORTAGENS
FILMAGENS VÍDEO

MATERIAL
FOTOGRAFICO E
CINEMATOGRAFICO

TRABALHOS
INDUSTRIAIS
E COMERCIAIS



**FOTO
KIM**

Joaquim José Macedo Martins

TELEFONE 62169
FEIRA NOVA • AMARES

25 anos de experiência ao serviço de uma boa imagem

35 Anos!...
A bem servir...

O CARDOSO DA SAUDADE

ao festejar o 35.º ANIVERSÁRIO da sua **CASA DE BRAGA** continua a vender milhares de peças de vestuário a preços baratíssimos.

Calças para rapaz a 395\$00

Fatos para homem, fazendas de 1.a qualidade a 3.490\$00
só o feltro vale mais

Capas para Senhora
a 980\$00

Blusões em Couro artificial
a 2.250\$00

Um lote de Casacos para homem ou jovens a 980\$00
só o forro vale mais

Samarras, Capotes, Gabardines ao desbarato

Já são famosos os aniversários do

CARDOSO DA SAUDADE
Largo de S.ta Cruz em BRAGA

OS PRIMEIROS A ESCOLHER, ESCOLHEM MELHOR.



EUSÉBIO & FILHOS, LDA.

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

CARRAZEDO • AMARES • BRAGA • TELEF. 63379/80

SINEBIO — SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS
IRMÃOS EUSÉBIO, LDA.

PROMOÇÃO IMOBILIÁRIA

CARRAZEDO • AMARES • BRAGA

SOCIEDADE AGRÍCOLA IRMÃOS EUSÉBIO, LDA.

AGRO PECUÁRIA

FRUTICULTURA

CARRAZEDO • AMARES • BRAGA

AGRO PECUÁRIA DO CUNENE, LDA.

AGRO PECUÁRIA

VITIVINICULTURA

FIGUEIREDO • AMARES

UM GRUPO DE EMPRESAS DINÂMICO
APOSTADO NO DESENVOLVIMENTO
DE
AMARES

CONVENTO DE BOURO:

Restaurá-lo ou perdê-lo?

Não vale a pena descrever o que foi, o que é ou o que representa o Convento de Bouro. Todos sabem que é um notável monumento nacional, honra deste Concelho de Amares e um dos maiores do género no País. Todos sabem que o seu estado de conservação é deplorável e se encontra no limite da degradação, ou se intervém rapidamente ou tudo se perde. Todos entendem que se deve intervir já e em força ou se perde este valor que os antepassados nos legaram. Mas todos vêm com espanto e desalento que o tempo passa e nada se faz à espera de um desabamento que ditará o infalível veredicto.

Há neste Concelho uma ineficácia que

confrange. Não a merece este povo bom, sofredor, trabalhador, crente e patriota.

Nos anos 1978/79 foram feitas diligências a sério para resolver o assunto do Convento de Bouro — a sua restauração. O Governo de então viu o assunto com muito carinho e mandou proceder aos estudos preliminares. Para o efeito deslocou-se ao local, por duas vezes, o então ministro do Comércio e Turismo Dr. Basílio Horta e, logo depois, o então ministro das Obras Públicas Eng.º João Porto. A verba estabelecida para a necessária restauração, na parte primeira e inadiável, era de 200.000 contos. Para se concretizar o subsídio e arrancar com as obras era preciso

que todo o Convento fosse da edilidade ou entidades públicas — Câmara ou Estado — pois sem essa condi-



ção o Estado não podia investir.

Acontecia, e acontece, que uma pe-

quena parte do dito Convento e sua Cerca era e é de um particular que a havia adquirido sem os condi-

homens a ira da alma do povo e da alma nacional.

Pelo estudo feito em 1978/79 o Con-

quema de aproveitamento das barragens a montante do Cávado. O estudo era de tal maneira amplo que o povoado de Santa Maria de Bouro seria sujeito a um Plano de Urbanização que condicionasse o progresso local aos imperativos urbanísticos da grande e paradisíaca Pousada.

Pela nulidade da escritura, pela expropriação ou por uma transacção, a Câmara tem de romper imediatamente com esta situação que nos envergonha para que desapareça o óbice que impede a que o Estado intervenha.

Estes povos de Bouro, ribeirinhos da Abadia, possuidores de pergaminhos e valores incomensuráveis não têm tido sorte no que refere às atenções que lhes são devidas.

João Macedo

vento de Bouro, na parte própria para o efeito seria adaptado pela ENATUR a uma moderna Pousada, talvez a maior do Norte, com um es-

cionalismos legais que obrigam na aquisição de bens de interesse nacional a uma autorização estatal. Quer pela nulidade da escritura de compra feita pelo proprietário privado, quer pela expropriação, impunha-se, desde logo, que a Câmara Municipal agisse adquirindo a parte em causa.

Várias vezes o Dr. Basílio Horta comunicou a referir este óbice e a pedir que ele se resolvesse com a brevidade necessária. A Câmara deliberou abrir o contencioso e accionou o competente processo judicial.

Simplemente..., e este simplesmente é um mundo de ineficácia, de marasmo e de inércia, que em regra tem vários pais, mas só gera filhos incógnitos.

Simplemente o processo continua a aguardar não se sabe o quê e o Convento continua a suportar a chuva, o vento e a erosão até à hora em que se verifique um desabamento que fará também desabar sobre a cabeça dos



PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO
E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA
TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO.
ESPECIALIDADE JÁ TRADICIONALMENTE CONHECIDA NO FABRICO
DE BOLO REI E PÃO DE LÓ

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

TALHOS PAREDES

Todo o género
de
CARNES VERDES

SALGADAS

e

FUMADAS



FEIRA NOVA

TELEFONE 63242

4720 AMARES

Prossegue a plantação de árvores nos terrenos circundantes do Santuário de N.^a S.^a da Abadia



Tem continuado em ritmo vivo a plantação, iniciada no ano findo, de milhares de árvores nos terrenos circundantes do Santuário de Nossa Senhora da Abadia.

No sábado, dia 26 de Janeiro, uma diligente equipa, tendo à frente o presidente da Junta de Freguesia de Rio Caldo, trabalhou na plantação com excelentes resultados.

Igualmente uma outra equipa de Santa Maria de Bouro e de Vilarinho de Perdizes, Valdosen-



de, se ocupa da plantação de outra zona.

Como há ainda muitos milhares de metros quadrados para arborizar, espera-se que outras Juntas de Freguesia dos concelhos de Amares e Terras de Bouro tomem a iniciativa de se inscreverem no Santuário para trabalhar no objectivo comum de enriquecer o património florestal e de concorrer para o embelezamento das zonas envolventes da Abadia.

A Confraria oferece o almoço aos participantes das equipas devidamente inscritas.

Mãos à obra.

A violência é a fraqueza de quem não tem razão

O Padre Popieluszko, assassinado pela polícia do regime comunista da Polónia, deu a sua vida pela libertação dos seus irmãos.

«A VOZ DA ABADIA»

Não podia deixar de manifestar o seu repúdio por tão cruel, e bárbaro crime, o que consideramos um dos maiores acontecimentos do ano de 1984.

Juntamos aqui o manifesto de algumas individualidades:

«SANTO PADRE JOÃO PAULO II»

O assassinio do P. Popieluszko abalou a confiança dos homens... (Mas) a esperança é imortal... tributemos-lhe uma homenagem final com dignidade cristã e em paz.

«CARDEAL J. GLEMP»

Este assassinio mergulhou a sociedade polaca numa dor profunda... Rezamos ainda pelos assassinos para que recebam a graça da conversão.

«ARCEBISPO D. EURICO»

Vai para a sua memória abençoada um pensamento de respeitosa homenagem, rogando para a sua alma heróica o prémio dos justos e galardão dos mártires das grandes causas.

«BISPO D. ANTÓNIO RAFAEL»

Como mártir não lamento; felicito, sim, a Igreja de Cristo por ter sacerdotes desta estirpe que arriscam a sua liberdade e a sua própria vida para serem fiéis ao sacerdócio e a sustentar a fé do seu povo... Todos nós fomos afectados e só o não sentirá quem for prevertido pela mentalidade partidária.

«CENTRAL SINDICAL U.G.T.»

Tal hediondo crime, perpetrado por um regime hipócrita que se afirma defensor das liberdades, contra um homem e pelos direitos do homem da Polónia, vem demonstrar uma vez mais, a total incompatibilidade entre os regimes comunistas e a liberdade.

SANTA MARIA DE BOURO

Escola Preparatória

Reuniu a Câmara Municipal de Amares, Assembleia e Junta de Freguesia de Bouro, tendo por fim, falar sobre a escola preparatória, já decidido a instalar nesta.

Acordou-se pedir uma reunião com o Excelentíssimo Governador Civil do Distrito, para que com a sua indispensável anuência, se inicie a concretização desta obra à muito prometida.

O terreno está escolhido e toda a demora é prejuízo.

A sua localização em Santa Maria de Bouro, muito beneficia não só a própria freguesia, como as freguesias circunvizinhas, tanto de Amares, designadamente, Dornelas, Goães, Santa Marta, etc. e ainda as freguesias doutros concelhos como Friande (Póvoa de La-

nhoso), Parada de Bouro (Vieira do Minho) e além de mais a freguesia de Valdosoende (Terras de Bouro) com o

seu populoso lugar de Paradela e que em abono da verdade, esta última freguesia—Valdosendo, sentindo que,

salvo o devido respeito, só um erro administrativo, faz com que esta não esteja integrada no concelho de Amares,

dado a sua posição geográfica, que muito liga esta freguesia ao concelho de Amares. Confiamos plenamente

no Sr. Governador Civil, que com o seu espírito lúcido será justo e nos dará o seu total apoio.

Abel Joaquim Gonçalves

(Continuação da 1.ª pág.)

suas pobres casas, não têm o mínimo de condições sanitárias e higiénicas.

Convém citar que a referida zona, é um dos locais mais frequentados. Esta região tem muitas carências gritantes, não lhes tirem os poucos recursos que ela usufrui.

Faço lembrar, o camponês (e não só) que descarrega a sua árdua enchada, e pega na sua cana de pesca, aproveitando um dos poucos

meios para se distrair, despojando sobre as meigas águas, os problemas provocados por uma sociedade de cada vez com menos «refú-

gios e mais corrupção». Com o «saque» da areia os poucos peixes desaparecem.

Pois está a crescer um grupo que quer des-

truir todo este «Nilo», tirando areia para comercializar, mudando totalmente a estrutura do rio, a troco de escudos. Mas um dos males maiores é que vão fazer, com que o «Homem» passe a ser um rio falso, com buracos debaixo das suas águas, provocados pela tiragem da dita areia. O que poderá fazer enlutar, famílias de crianças inocentes, habituadas a percorrer sem problemas o seu rio, e apanhadas pelas traições do mesmo, à imagem

de outros locais já suicidados por «seres humanos».

Então, senhores responsáveis?! Senhor presidente da Câmara, senhor presidente da Junta de freguesia da Balança, e demais entidades! Tereis a coragem de mandar destruir o amigo de uma população? Penso que não.

Já não chegam os exemplos do rio Cávado? Será que as pessoas se esquecem das vidas que todos os anos lá ficam, na época balnear?

ANÚNCIO

Vende-se FIAT 128, OS-90-45 (primeira mão)—Preço 285 Contos.



Contactar Dr. Marques em Souto, ou no Ciclo de Terras de Bouro.

DESPORTO

FUTEBOL CLUBE DE AMARES

O Futebol Clube de Amares é o clube representativo do concelho de Amares. Actualmente milita na I Divisão da Associação de Futebol de Braga. Foi fundado em 19 de Dezembro de 1945 e é filial do Futebol Clube do Porto.

Na altura existia o Grupo Desportivo de Amares e devido à rivalidade existente entre as duas freguesias os fundadores do Futebol Clube de Amares encontraram muitos entraves à sua legalização. Mas, tamanha era a vontade de bem querer, que nenhum obstáculo conseguiu parar a vontade destes bravos homens que conseguiram que a 19 de Dezembro de 1945 fosse publicado no Diário do Governo a legalização deste clube.

Estava o clube legalizado. Era então preciso arranjar campo de jogos. Metida a obra a peito, e com o esforço de todos os feiranovenses apareceu o campo de jogos, sito no lugar do Outeiro desta freguesia, denominado campo de jogos Luís Calheiros de Abreu. Para esta obra muito contribuiu o feiranovense Paulo Barbosa de Macedo que ofereceu o terreno para a construção do campo.

Assim começou o Futebol Clube de Amares a sua carreira que ainda hoje perdura, ao passo que o Grupo Desportivo de Amares já não existe.

Durante quarenta e dois anos o clube fez os seus jogos neste campo.

No princípio podia-se considerar que o Amares possuía um bom campo de jogos mas com o evoluir do tempo o campo foi ultrapassado.

Desde há vinte anos que as direcções têm tentado dar ao campo uma rotação de 90° para o aumentar, mas não o tendo conseguido em virtude de a proprietária do terreno limitofe o não vender.

Veio então a localização nesses terrenos da Escola Secundária de Amares, e de uma vez por todas as esperanças de dar uma rotação ao campo morria.

Só havia uma hipótese para solucionar o problema. A construção de um novo campo de jogos.

Foi então que em 1981 apareceu uma direcção jovem encabeçada pelo recém-formado Eng. José Carlos Macedo, cuja prioridade era dar uma nova dinâmica ao Futebol Clube de Amares e acima de tudo construir o novo campo em virtude de o actual nesse momento ser dos piores campos da Regional de Futebol.

A partir daí, deu-se grande andamento ao processo para construção do terreno. A primeira tarefa foi a escolha do terreno.

Apresentados três terrenos foi escolhido o localizado no lugar de Vivirelos-Sertão. Imediatamente se procedeu à localização dos ditos terrenos.

Uma vez que o campo velho fazia parte da Escola Secundária, a direcção deste clube e a Câmara Municipal chegaram a um acordo em que a Câmara adquirira os terrenos para o novo campo em troca do campo velho.

Procedeu-se à elaboração do projecto do complexo desportivo de Amares, que engloba uma área de cinco hectares e é composto por campo de jogos, com pista de atletismo, bancada e iluminação, piscinas, pavilhão gimnodesportivo, cortes de ténis, campo de tiro aos pratos, etc.

Elaborado o projecto e aprovado pelas entidades competentes foi este submetido à aprovação da D.G.E.R.V. para ser financiado por esta.

Foi todo um pressingue para que em tão pouco tempo o projecto fosse aprovado e acima de tudo metido no plano de actividades.

Conseguida esta fase, e sendo-nos dada luz verde pela D.G.E.R.V., de imediato começaram as obras do campo de jogos que é a primeira obra a executar e a de maior necessidade.

O campo de jogos de Amares é todo ele drenado levando para tal por baixo do saibro uma camada de vinte centímetros de brita e drenos que atravessam o campo transversalmente indo dar às caixas de visita.

Na época de 83/84 o clube começou a jogar no seu campo.

A Assembleia Geral deste clube deu o nome ao complexo desportivo do Eng. José Carlos Macedo, devido ao grande trabalho desenvolvido pelo mesmo na realização de tão grande obra.

Pode-se dizer, sem margem de dúvida que o campo de jogos deste clube é o melhor da distrital de Braga, e porque não do Norte, ou mesmo do país a nível da Regional.

Este ano foi feita a electrificação, embora ainda com metade dos holofotes projectados, mas mesmo assim, podemos considerá-lo o melhor do distrito.

Está previsto também para este ano a construção das bancadas, sendo a bancada poente

totalmente coberta e na sub-bancada funcionarão os balneários, sala da direcção, arrecadação, salas de tratamento de roupa, sanitários públicos, etc.

Actualmente este clube dispendeu em obras um valor aproximado de quarenta mil contos e o seu património é neste momento de oitenta mil contos.

Construído na sua totalidade o campo de jogos, então esta direcção avançará com a pavimentação gimnodesportiva.

As piscinas e os cortes de ténis é uma aspiração desta direcção que pensa serão construídas ainda durante este ano.

Neste momento o clube tem equipa de seniores e juniores na parte do futebol, está federado no tiro aos pratos tendo já realizado provas oficiais no seu campo e tem equipa de atletismo.

As nossas instalações têm estado sempre ao serviço das populações deste concelho.

Pretendemos que o complexo desportivo de Amares seja o futuro centro cívico do concelho. Para tal temos em construção a sede social do clube, em que no rés-do-chão leva de um lado a garagem da carrinha e do outro um café e restaurante. No primeiro andar levará uma habitação para um futuro casal que será o guarda das instalações e um salão para ginástica desportiva, infantil e outras modalidades.

Num futuro próximo com o complexo em funcionamento qualquer pessoa poderá frequentá-lo. Mesmo um jovem casal que queira praticar qualquer modalidade de desporto, natação, atletismo, ténis, etc., será previsto um parque infantil para que enquanto pratique desporto os seus filhos possam estar sossegados.

Dentro das instalações haverá café e restaurante, o que faz com que as pessoas não precisem de sair do complexo para tomar qualquer coisa ou mesmo almoçar.

Pretendemos criar uma obra que sirva todo o concelho e qualquer estrato social; sem diferenciação.

É uma grande obra, que tentaremos levar até ao fim. Para tal, precisamos da ajuda de todos, em especial da nossa Câmara.

Tiro aos pratos

A sede do concelho de Terras de Bouro tem um stand de tiro aos pratos num local lindo, só que não funciona! Está preparado com todos os requisitos para funcionar, gastou-se umas centenas de contos na reestruturação, atendendo que houve a promessa da Direcção do Grupo Desportivo de

Terras de Bouro de o pôr a funcionar, mas para já não passa de palavras...

Só que esse dinheiro dava para várias associações culturais, e recreativas do concelho que estão em plena actividade e que tantas carências enfrentam.

«Observador»

CASA SOUTO

*Jerónimo Rodrigues
Martins Souto*

**CONFECÇÕES EM GERAL
PRONTO A VESTIR**

- *HOMEM*
- *SENHORA*
- *CRIANÇA*

— • —

Rua de S. Marcos, 94-98

Telefone 25810 — 4700 BRAGA

PRONTO A VESTIR

Campo Mousinho de Albuquerque
VILA NOVA DE FAMALICÃO

*O MAIOR SORTIDO EM VESTUÁRIO
PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA*

**ALTA QUALIDADE
E BAIXOS PREÇOS**

FÁBRICA DE URNAS FUNERÁRIAS

— DE —

*Manuel Augusto Machado
da Costa*



TELEFONE 63227

RUA DE ALÉM — FERREIROS • 4720 AMARES

Feira Franca na Senhora da Abadia

Por P. Avelino de Jesus da Costa

O santuário de Nossa Senhora da Abadia é um dos mais antigos e importantes de Portugal, devendo ter começado pelo menos em meados do séc. XII.

O documento a seguir transcrito data-o de oito anos anterior à fundação do reino de Portugal. Mas quando é que para Frei Luís de Cerqueira se fundou o reino? Em 1128, quando D. Afonso Henriques tomou conta do governo? Em 1140, quando começou a usar o título de rei? Em 1179, quando o papa Alexandre III reconheceu oficialmente o reino pela bula *Manifestis probatum?*

No decorrer de tantos séculos, o santuário teve períodos de grande desenvolvimento e esplendor e outros de certa decadência.

No final do século XVIII, devia estar em franco progresso e com grande afluência de romeiros, especialmente desde 10 a 15 de Agosto. Foi esta a razão que o administrador do santuário invocou para pedir a D. Maria I a concessão de uma feira franca nos dias 13 a 15 de Agosto e mais um dia de mercado em cada mês.

Atendeu a súplica o príncipe D. João (futuro D. João VI), que governava o reino, por a mãe estar incapacitada desde 1792. A provisão refere-se apenas à feira franca de 13 a 15 de Agosto, sem qualquer alusão a um dia de mercado por mês, como pediu Frei Luís de Cerqueira.

A actual Mesa está a promover activamente o restauro do santuário e de suas pertenças e a incrementar a devoção, para o que concorrerá, por certo, o prometido jornal «A VOZ DA ABADIA».

Interessar-lhe-á, sem dúvida, o documento que a seguir publi-

camos, por ser pouco ou nada conhecido.

D. João, etc. Faço saber que Frei Luís de Cerqueira, religioso de São Bernardo, presidente e administrador das esmolas do muito devotto e antiquissimo santuario de Nossa Senhora da Abadia, me representou por sua petição que o seu aparecimento fora oito annos antes da fundação deste reino, sito no Arcebispado de Braga, comarca de Vianna do Lima, e no concelho de Santa Martha de Bouro, do qual hé senhor donatario o real mosteiro de Bouro, e que naquele santuario todos os dias do anno havia inumeraveis romeiros, especialmente desde o dia de São Lourenço até 15 de Agosto, pelos motivos dos muitos milagres que fazia aquella santa Imagem, acudindo muita gente a vender toda a qualidade de generos.

Como o suplicante desejava que se aumentassem as esmolas para o culto da mesma Senhora, me pedira lhe fizesse mercê conseder provisão para nos dias 13 e 14 e 15 de Agosto haver feira franca, e hum dia de mercado todos os mezes para comodidade dos povos.

E visto seo requerimento, informação que se houve do corregedor da comarca de Viana, ouvindo a camera, nobreza e povo, que não tiveram duvida, como tambem a não teve o procurador da coroa, a quem se deu vista, hei por bem fazer mercê ao suplicante de que no sitio do santuario de Nosa Senhora da Abadia se posa fazer feira publica nos dias 13 e 14 e 15 de Agosto todos os annos.

E esta provisão se cumprirá como nela se contém (...) 31 de Julho de 1800 (Arquivo da Torre do Tombo, Chancelaria de D. Maria I, Livro 63, fls. 12-12 v.).

SENHORA DA ABADIA

Com a data de 17 de Janeiro, do ano corrente, acaba de aparecer a público o desejado quinzenário «A Voz da Abadia». Que a sua titular o abençoei e lhe dê tantos anos de vida e projecção frutuosa como todos lhe desejamos, leitores presentes e futuros.

Por DOMINGOS DA SILVA

Certamente, no longo passado histórico, como é o deste Santuário, também identificado como Santuário da Fundação, tal circunstância lhe imprime um elevado grau de transcendência no tempo e no espaço, como o que se verifica na sua história de muitos séculos, que a Senhora da Abadia, lá do seu trono firmado no ângulo penhascoso das vertentes de duas montanhas agrestes velou, por largos horizontes da pátria que se colocou desde o alvorecer sob a sua protecção, com a vida dos Portugueses de todos os tempos e lugares. Foi a longa época em que ninguém, pelo menos das terras mais próximas do seu Santuário, dava um passo solene na vida, ou se ausentava como emigrante, que não fosse junto do seu altar solicitar-lhe a bênção e despedir-se, apresentando-se logo que estivesse de volta para prestar-lhe as homenagens de agradecimento e compartilhar os frutos da sua laboriosa ausência. E deste gesto de nobreza nunca se arrependeram nem deixaram de colher benefícios nossos antepassados.

Uma temporária distração trouxe arredados destes são princípios algumas breves gerações que estavam a esquecer tão nobres hábitos e tradições. Era preciso fazê-los reviver para que não se apagassem os sentimentos de gratidão pela Senhora da Abadia. De tão isolado que estava este cantinho do céu, que o foi em tempos de perseguição, o povo de mais longe passava à margem deste sítio escondido que só é para não poder narrar a sua história de um passado muito distante em que foi esconderijo e fortaleza da fé.

Muitas terras, além das suas frequentes peregrinações a este maravilhoso Santuário, compraziam-se ainda em ter mais de si uma piedosa lembrança da Senhora da Abadia. E isto acontecia ao perto e ao longe. No convento de Rendufe existe, com porta para o claustro em derrocada, uma capela dedicada desde longa data à Senhora da Abadia. No incêndio que completou a obra de destruição do criminosamente célebre *mata-frades*, esta capela ficou ileisa, apesar de lhe ter ardido a porta, que era de madeira, acontecimento que alguns conside-

raram como prodigioso. O pároco da freguesia teve o cuidado de restaurá-la, há já umas dezenas de anos.

Na freguesia de S. Pedro de Esqueiros, do actual concelho de Vila Verde, tinha o seu lugar de honra no altar-mor, onde tudo estava criteriosamente ordenado, a imagem de Nossa Senhora da Abadia, é o que informa uma memória de 1758.

Quanto à antiguidade do Santuário, a contar com a sua profunda existência desde o ermitério do Monte de S. Miguel (Cidadelha), o conhecido *Liber Fidei*, do arquivo da Sé, informa que o Convento das Montanhas tinha as suas contas em ordem desde o ano de 888, longo período que por aí viveu uma comunidade beneditina vida de oração e de penitência, de que é prova o achado de restos mortais a que se refere o *Thesouro de Braga...*, já citado. E por isso não foi por acaso, que o Santuário do patriarca S. Bento ressurgiu lá do outro lado da montanha, para acudir em todas as épocas às fragilidades da espécie humana; antes aconteceu por uma inspiração de fé e assim se concretizou com a avultada estatura que se lhe conhece.

Estes Santuários, nesta acidentada região de Entre Homem e Cávado, são de inestimável alcance cultural como sentinelas multiséculares da Cristandade peninsular. De longe vem a fama: «Há no distrito desta freguesia (de S. Tiago de Cossourado—Barcelos) cinco capelas: a de N. Senhora da Cadavosa, que foi antigamente Paroquial, e por tradição se conta que um Abade dela e outros dizem que um Ermitão no tempo da invasão dos Mouros fugiu levando a imagem da Virgem Santíssima e que se ocultara nos montes de Bouro para as partes do Gerês, onde falecera fazendo vida eremita, ficando a devotíssima imagem naquelas brenhas, onde depois fora descoberta por inspiração do céu, e fazendo muitos milagres se lhe edificou um sumptuoso templo onde se venera com o título de N. Senhora da Abadia, e é uma das mais célebres romarias do Reino, e são seus administradores os Religiosos de S. Bernardo do Convento de Bouro, os quais são directos senhores de um prazo junto à mesma capela, ...» ficando a Imagem nestas brenhas, donde depois se revelou no dizer místico tão literário, do autor da Crónica de Cister, quando já destas paragens se considerava definitivamente afastado o até então sempre iminente perigo serraceno. (*In Memorias Paroquiais*, 1758).

COSTUMES QUE O TEMPO LEVA

O tempo a tudo dá remédio—diz-se, muitas vezes, quando se pretende emprestar optimismo a uma situação marcada pela tragédia. E, realmente, as dores vão sendo ultrapassadas com o desfiar dos dias; os amores contrariados vão sendo substituídos ou cantam vitória; e a imprudência juvenil termina com a chegada do adulto...

No entanto, nem sempre o tempo é benéfico: muitas vezes mal cura; mata.

Que o digam as pessoas mais idosas destas terras do Homem e Cávado, saudosas de tradições que fizeram história ou de costumes aparentemente simples, mas que já lá vão ou vêm seriamente ameaçados!

Um deles era esse modo bem cristão como os passantes saudavam quem carpia as mágoas da terra ingrata ou cantava a boa disposição de um trabalho prazenteiro:

— Deus os ajude! —

gritavam do outro lado da parede, detendo a pressa do que havia a fazer.

— Venham com Deus! — respondiam os interpellados, erguendo os olhos do chão, quantas vezes para dois dedos de conversa...

É provável que nem sempre na saudação se traduzisse a consciência de um desejo sentido. No entanto, creio que as palavras acordavam, na memória, o sentido da presença de Deus que o sinal da Cruz, no começo do dia e do trabalho, parecia implorar.

Pois bem; este modo profundamente simples de saudar está em decadência, substituído pelas traduções improvisadas de uma qualquer série americana ou telenovela da Globo.

Assim, já se ouve, com frequência, outro tipo de cumprimento:

— Então, meus, a curtir uma de enxada?!...

— Ia. Mas não faltam por aí menes de corpo direito, numa boa...

Gostos não se discutem. Mas, para mim, acho que não ganhamos nada com a troca.

Por isso, amigos, que Deus os ajude!

João Aguiar

A freguesia de Santa Maria de Bouro e a sua Escola Preparatória

A Direcção das Construções Escolares havia designado a freguesia de Santa Maria de Bouro para localização da Escola Preparatória, tendo já escolhido e aprovado o local para esse fim.

Acontece que por ofício recente do Governo Civil dirigido à Câmara Municipal de Amares se soube que tal localização iria ser repensada em virtude de terem de ser ouvidas sobre tal localização as Câmaras Municipais de Amares, Terras de Bouro e Vieira do Minho por todas elas serem abrangidas em parte pela área destinada à dita Escola Preparatória.

Em virtude da nova situação criada reuniu extraordinariamente a Assembleia de Freguesia de Santa Maria de Bouro que por unanimidade deliberou expor à Câmara Municipal de Amares que se opõe irrevogavelmente a qualquer alteração da localização já escolhida. Esta deliberação foi comunicada à Câmara durante a sua sessão de 25 de Janeiro passado, tendo o Município deliberado solidarizar-se com a decisão da Assembleia de Freguesia de Bouro e dar-lhe o seu total apoio.

Para a competente comunicação ao Sr. Governador Civil foi resolvido marcar audiência com aquele magistrado à qual estarão presentes a Câmara de Amares e a Assembleia de Freguesia de Bouro.

